

HOT MANIAC

PREDATORY HUNTERS 5



CHAMA DO DESEJO





Predatory Hunters 5

Chama do Desejo

Landon Jennings não está tendo um bom dia. Ele foi sequestrado não uma, mas duas vezes. Tão somente, o segundo sequestrador não é o homem mais sexy com os mais lindos olhos azuis que Landon já viu. Regis tem planos diabólicos para Landon, e só pode ter sucesso se Kyle não o salvar a tempo.

Kyle estava se chutando pela forma que agiu na situação com Landon. Sua missão era alertar o humano dos perigos lá fora, não sequestrá-lo. Depois de deixar o homem ir, Kyle e Justin recebem uma chamada. É Landon que está no porta-malas do carro de Regis.

Kyle deve encontrar Landon antes de Regis leiloar o humano. Ele viaja por todo o país para resgatá-lo, só para ter seu coração capturado e uma chama de desejo queimando como nada que já sentiu antes. Mas o problema não acabou ainda. Quando um mito aparece, os RiverWalkers devem lutar para impedir Rupert de destruir a casa que eles construíram com seus companheiros.



Equipe de Revisão

1 e 2 – Evora

3 e 4 – Carlota

5 – Quinha

6 – Tom

7 e 8 – Maru

9 – Juli

10 - Tuka

Finalização – Arte e Capa - Lene

Capítulo Um

—Agora, isso é exatamente o que eu estou falando. — Kyle pressionou a palma da mão em sua virilha enquanto observava um cara incrivelmente bonito entrar no bar. Ele terminou sua cerveja e empurrou a caneca de lado, estalando os lábios enquanto levantava. Estava indo pegar um pedaço disso.

Deslizando ao lado do homem bonito, Kyle estendeu a mão. —Ei, lindo. — Oh inferno, olhe para aqueles olhos lindos. O homem era



um sonho erótico molhado. Queria saber como aqueles lábios sensuais iriam se sentir envolvido em torno de seu pênis.

—Foda-se.

—Só se eu tiver você embaixo de mim. — Kyle não era facilmente dissuadido. Ele tinha um mundo de confiança e sabia que podia levar este homem para o quarto mais próximo de motel.

O Alfa de Kyle, Max, tinha lhe mandado caçar alguns Chekota Criador em Ohio. Apesar de ter sido bom ficar longe por um tempo, Kyle sabia que seu tempo era limitado. Tinha que estar de volta dentro de uma semana para se infiltrar em um leilão de Criadores que ia acontecer.

Mas, enquanto isso, ninguém disse que não podia ter um pouco de diversão. Além disso, encontrar Landon Jennings estava provando ser mais difícil do que imaginava. Max lhe tinha dado um endereço, mas quando chegou lá, a dona da casa lhe disse que Landon havia se mudado.

Precisava de Trey para obter a informação correta. Kyle não gostava de saltar no escuro. Bem, não sozinho, pelo menos. Dê-lhe alguém para saltar em torno de seu pau no escuro e ele iria considerá-lo.

Então, agora tinha algum tempo de inatividade, esperando o *geek* residente trazer o endereço atualizado. E esperava usar seu tempo de forma construtiva... talvez transando. Isso era construtivo.



O cara virou, ergueu a mão e Kyle abocanhou seu dedo médio.

Kyle se inclinou e mordeu o dedo do homem. Ele sorriu quando o estranho engasgou e puxou sua mão de volta. —Oh, vamos lá, doce. Você realmente sabe o isso quer dizer, não é?

—Está desesperado ou mentalmente perturbado?— O cara pegou sua bebida e se afastou do bar. Kyle colocou as costas contra o balcão de madeira, observando os quadris do homem balançar de um lado para o outro.

Droga.

Kyle amava um desafio.

—Você pode muito bem desistir. — O barman colocou uma bebida no balcão atrás de Kyle. —Ele vem aqui pelo menos duas vezes por semana e cada cara aqui não teve sucesso com ele. Ninguém conseguiu levá-lo para casa, até agora.

Kyle beliscou seu lábio inferior com o polegar e o dedo indicador. —Isso é porque eles não sabem como passar as defesas do sujeito.

O barman bufou. —Sim, é isso. — As palavras do cara foram cheias de sarcasmo.

—Eu aposto com você vinte dólares que ele sai comigo.



O barman, com sua barba espessa e robusto estômago, estendeu a mão. —Estou nessa.

Kyle a apertou, pegou sua bebida e sentou em sua própria mesa. Sentou e tomou um gole de sua cerveja, enquanto observava um homem após o outro sendo recusado. Quando parecia que mais ninguém iria abordar o cara, ele tirou um livro e começou a ler.

Agora Kyle estava realmente intrigado. Quem ia a um bar para ler? Ele sorriu quando o cara sexy tirou um par de óculos antes de voltar a ler. Oh, agora ele realmente era lindo. Kyle sempre teve uma queda por nerds. Havia apenas algo sobre eles que apertava o maldito gatilho.

Sua pantera miou, pedindo para Kyle se aproximar.

—No seu devido tempo—, disse ele em voz baixa.

O estranho sexy tomou um gole de sua bebida, empurrou os óculos para cima da ponte de seu nariz e continuou a ler. O cabelo escuro caindo descuidado formava um halo suave em torno do belo rosto do homem. Kyle tinha uma vontade de escovar os dedos através dos fios soltos.

—Tick, tack—, disse o barman com uma risada quando substituiu a cerveja de Kyle. —Desde que eu sinto muito por sua bunda apaixonada, as cervejas são por minha conta.



—A noite não acabou ainda. — Kyle voltou sua atenção para o estranho. Sua cabeça girou até que ele avistou o rapaz indo para a porta.

—Talvez da próxima vez—, disse o barman, estendendo a mão.

Kyle grunhiu quando bateu uma nota de vinte na palma da mão do cara e depois decolou em direção à porta. Não ia desistir ainda. Ele estava indo conseguir seu dinheiro de volta.

Se apressando do lado de fora, Kyle piscou no sol da tarde brilhante, colocando a mão sobre os olhos enquanto procurava o Sr. Bonito. O cheiro do lago Erie fez seu estômago rolar, mas deixou de lado o cheiro de peixe.

Lá.

Kyle atravessou a multidão de pessoas agitadas até que se encontrou com o cara.

—Você de novo?— O estranho perguntou quando parou na rua.
—Preciso conseguir uma medida cautelar?

O interesse de Kyle se animou. —Hmm, você gosta de ser contido?

O homem revirou os olhos. —Você definitivamente tem um parafuso a menos. Cai fora.



O cara fez uma curva à direita e desceu pela East Fourth Street. Kyle começou a se perguntar se talvez devesse desistir. Considerou isso até que o homem sexy foi agarrado da calçada e arrastado para um dos restaurantes.

—Merda—. Kyle passou por alguns clientes e se dirigiu para dentro, olhando em volta do bar. O estranho não estava à vista.

—Posso ajudá-lo?—, perguntou um cara atrás do balcão. Kyle olhou para os clientes sentados lá comendo e sabia que não podia fazer uma cena. Mas não havia nenhuma maneira no inferno de que ia deixar o homem que tinha estado seguindo fugir.

Se aproximando ao lado do bar, Kyle abriu seu casaco leve para mostrar ao homem sua arma. —Sim, você pode me dizer onde eles levaram o cara que trouxeram para cá ou eu posso rasgar este excelente estabelecimento à parte.

Os olhos do homem piscaram em direção a sala dos fundos. Kyle podia ver que o cara não estava muito feliz com a interrupção.

—Escolha inteligente—. Kyle ziguezagueou através das mesas e se dirigiu para a sala dos fundos. O estranho estava sendo preso em uma mesa, uma arma apontada para sua testa.

—Eu juro, vou pagar seu dinheiro.

Oh caramba. O cara devia dinheiro a alguém. Ele provavelmente teve um problema com o jogo ou algo assim. Apenas o que Kyle



precisava. Com certeza sabia como pegá-los. Mesmo assim, não poderia deixar o homem com seu destino sombrio. Ninguém tão sexy merecia ter seus miolos espalhados por todo o quarto dos fundos de um bar.

—O que diabos você está fazendo aqui?— O cara com a arma perguntou. Os dedos de Kyle coçaram para pegar sua arma, mudar ou fazer qualquer outra coisa do que ficar lá. Sentiu seus olhos tentando mudar para os de gato, mas Kyle conseguiu manter a besta em cheque.

Mal.

—Eu poderia dizer a mesma coisa. — Kyle gemeu interiormente. Realmente precisa trabalhar suas respostas duronas. Essa foi muito, muito ruim.

—Caia fora daqui antes de você acabar nesta mesa, também. — O homem apertou sua mão na garganta do estranho sexy antes de apontar a arma para Kyle.

—Você realmente não deveria ter feito isso. — Foda-se. Kyle sabia que Max ia ter seu traseiro em uma bandeja, mas o atirador tinha lhe empurrado. Tecnicamente, não deveria estar aqui. Mas iria deixar esse pequeno detalhe quando Max tentasse tirar sua pele.

Deixando suas garras deslizar livre, Kyle sorriu para o atirador. —Agora este pequeno gatinho está realmente chateado.

Os olhos do homem se arregalaram, mas ele não baixou a arma. —Você é um daqueles malucos.



—Se você quer dizer que eu gosto de ficar enroscado na cama, então sou—, Kyle abriu os braços e deu ao homem um sorriso mau, —você me pegou.

—Você realmente é um louco, — o homem sexy afirmou.

Kyle tinha um pouco de talento que só Max conhecia. Tinha a capacidade de empurrar sugestões na cabeça de outra pessoa. Era o que os shifters chamariam uma pantera talentosa. Seu talento nem sempre funcionava, mas estava tendo um melhor controle sobre isso. —Você realmente quer baixar essa arma.

A mão do homem vacilou, o que fez Kyle nervoso, considerando que era a mão que segurava a arma. Pessoas com uma forte vontade eram os mais difíceis de sugestionar. Felizmente esse cara era um idiota estúpido que provavelmente seguiu as ordens sem usar uma única célula do cérebro por sua própria conta.

A arma baixou antes que o homem a colocasse em um coldre que estava amarrado em volta de seu ombro.

—Agora, deixe o homem e vamos sair daqui sem problemas.

O homem sexy franziu as sobrancelhas para o atirador, após olhou para Kyle. Quase esqueceu o que estava fazendo. Os verdes de Kelly também eram muito sensuais. Se perguntou como eles ficariam quando cheios de prazer.

Deus, ele queria saber.



O pistoleiro recuou, permitindo o estranho sexy levantar. Kyle podia ver uma fina camada de suor que cobria o rosto do cara. Se movendo rapidamente, antes que a sugestão passasse Kyle o puxou para fora da porta traseira.

—E agora?

—Corremos—, disse Kyle quando os dois decolaram. Eles correram em direção a Torre da Cidade e para baixo nas escadarias do metrô, onde Kyle empurrou o cara lá dentro.

—Onde você está me levando? — O homem tirou o casaco, seus dedos enrolando em volta do tecido fino.

—Você tem um problema com jogo? — Kyle precisava ir para longe deste cara o mais rápido possível. Ele tinha sua própria agenda e resgatar um viciado em jogos de azar não estava em sua lista de coisas para fazer. O cara estava a salvo, por enquanto. Kyle tinha feito sua boa ação do ano.

Tinha que ir.

—Não—, disse o homem. —Meu irmão mais novo tem, não que isso seja da sua conta.

Kyle enfiou um dedo no rosto do homem quando o metrô movimentou, indo em direção ao lado oeste. —Eu só tinha uma arma apontada para minha testa. Eu acho que o torna meu negócio.



Algumas pessoas olharam em sua direção, mas não disseram nada. O metrô balançou para trás e para frente, uma vez que acelerou em direção ao centro da cidade. Kyle ia sair e esquecer que ele já tinha visto esse cara.

Para o inferno com ele. O barman poderia ter os vinte dólares. Kyle não estava disposto a tentar a cama desse incômodo.

Não importa o quanto sua pantera vaiou em contrário.

—Eu não te pedi para me ajudar. — O homem puxou de lado quando o carro pelo qual eles estavam passando desviou bruscamente para a direita. Kyle instintivamente estendeu a mão e parou o homem de cair.

—Sério?— Kyle podia sentir seu sangue ferver. —Eu ajudo você escapar de uma bala na sua cabeça e é assim que me agradece?

Estava farto deste idiota. Lindo ou não, o cara era um completo idiota.

O estranho se sentou em um dos bancos vazios próximos, mordendo o lábio inferior. —Você está certo. Estou sendo muito ingrato. — Ele estendeu a mão. —Landon Jennings.

A mandíbula de Kyle caiu.

Ah, não, isso não poderia estar acontecendo.



Ele pensou que teve sorte e encontrou o cara que estava procurando, mas Kyle estava pronto para dizer a Max que sua viagem a esta cidade foi um desastre, que estava voltando para casa. Nada de bom poderia vir de resgatar esse cara. Landon era um problema com P maiúsculo.

—Você tem que estar brincando comigo.

Landon retirou a mão. —O quê?

Kyle olhou sobre a pele exposta do homem, mas não via uma marca de nascença em qualquer lugar indicando que ele era o Chekota Criador que Kyle tinha que procurar.

Talvez fosse pura coincidência. Não poderia ter mais do que um Landon Jennings. Infelizmente, quanto Kyle observava, mais Landon se encaixava na descrição que Trey dera do cara. —Você vive em Denison?

Landon ficou tenso em seu assento. —Você realmente está me perseguindo.— O cara levantou para ir embora.

Kyle deixou. Embora não deixou Landon ir longe demais. O cara pode ter admitido que vivia na rua que Kyle tinha acabado de dizer, mas não sabia qual o local onde Landon atualmente estava hospedado.

E agora sabia o porquê. Ter bicheiros em sua bunda tendia a fazer uma pessoa virar fantasma. Se Landon estava ou não no caminho errado, Max estava esperando Kyle voltar com o cara. Kyle só ia ter que chupá-lo e lidar com personalidade mordaz de Landon.



Correu para o assento ao lado de Landon, baixou a voz para um tom suave. —Você tem uma marca de nascença cor de morango em forma de uma pantera?

Os olhos de Landon se arregalaram quando levantou e começou a recuar. —Como diabo sabe disso?

Sim, esse era o Landon Jennings certo.

Kyle colocou os dedos nas têmporas. —Eu tenho visão de raio-X.

Landon não parecia impressionado. Na verdade, parecia absolutamente aterrorizado. Kyle levantou e fechou a distância. Landon não tinha para onde ir. Ele estava na parte de trás do vagão.

—Olha, você sabe por minha pequena exibição nos fundo no bar que eu sou um shifter. Vamos direto ao assunto. Eu sou uma pantera e você é um Chekota Criador. Você nasceu para continuar a raça dotada pantera, blah, blah, blah. Agora para com isso antes que esses humanos pensem que sou algum tarado.

O nervo sob o olho de Landon contraiu.

Quando o trem parou no destino Kyle agarrou o braço de Landon. —Venha comigo. — Felizmente Trey tinha avisado a Kyle para não estacionar em qualquer lugar perto do centro da cidade. O carro de aluguel de Kyle estava no estacionamento, esperando por ele.



Suas palavras devem ter estimulado algo dentro de Landon. O cara enfiou a mão no casaco e tirou seu livro, batendo a maldita coisa na cabeça de Kyle.

—Deixe-me ir!

Kyle rosnou.

—Há algum problema?

Kyle virou para dizer a quem estava atrás dele para cuidar da sua vida, caramba, mas curvou seus lábios quando viu o uniforme azul. Simplesmente ótimo. Isso era tudo o que precisava.

Um policial.

Estando em território humano, Kyle tinha que cuidar dos seus passos. A maioria dos humanos temiam shifters. Esse policial não hesitaria em tornar sua vida um inferno até ter a chance de fazer o seu telefonema e ter alguém para salvar sua bunda.

—Não—, ele respondeu.

O policial olhou para Landon cético.

Quando Landon hesitou, o policial se aproximou, colocando a mão sobre a coronha da arma. Kyle lançou a Landon um olhar de advertência, apesar de que não faria qualquer bem se ele fosse preso. Ameaças tendem a perder seu peso quando a pessoa que as faz era colocado algemado.



Landon bateu o livro na cabeça de Kyle. —Só uma briga. Henry aqui está ficando um pouco brincalhão em público e ele sabe o quanto eu odeio PDA.

Quem diabos era Henry?

O policial começou a dizer algo até que o rádio em seu ombro gritou. Ele deu a ambos um olhar de censura antes de se afastar.

Kyle empurrou Landon para fora do trem antes que as portas se fechassem. —Essa era a sua chance de se livrar de mim.

Landon começou a caminhar em direção aos degraus que iria levá-los do lado de fora da estação. —Considere-nos quites. Agora, pare de me irritar.

Kyle pegou Landon, levando-o a parar. —Que diabos é o seu problema?

Cruzando os braços sobre o peito, Landon disse: —Eu lidei com homens como você toda a minha vida. Você vê um cara de boa aparência e têm apenas uma coisa em seu cérebro. Bem, há mais para mim do que um rolar no feno.

—Muito vaidoso.

Landon soltou um grunhido gutural quando levantou as mãos no ar. —Além disso, você sabe sobre minha marca de nascença. Isso é alguma merda arrepiante, Henry.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

—Kyle. Meu nome é Kyle.

—Kyle, Kelvin, Creep. Quem se importa qual é seu nome.
Adeus, Henry.

Kyle realmente não queria fazer isso, mas Landon não deixou nenhuma escolha. Ele olhou em volta para se certificar de que o policial não estava à vista e, em seguida, agarrou o braço do homem. Kyle dirigiu o cara em direção ao seu carro de aluguel.

—O que você está fazendo?

—Sequestrando você. — Kyle ergueu o braço e golpeou Landon na cabeça.

O homem desmaiou.





Capítulo Dois

Landon gemeu quando abriu os olhos. O quarto girou um pouco antes de se fixar no lugar. Quando olhou em volta para a arte barata e a televisão parafusada na parede, ficou claro para que estava em um quarto de motel. A segunda coisa que percebeu foi que seus pulsos e tornozelos foram amarrados.

—Relaxe, eu não vou te machucar.

Olhando por cima do ombro, viu Kyle sentado em uma pequena mesa. —Disse o psicopata a sua próxima vítima.

Um sorriso curvou nos lábios de Kyle. —Simpático.

Oh rapaz. Landon estava em sérios apuros. O shifter pode não ter confirmado o que Landon tinha acabado de dizer, mas ele também não negou.

Ele nunca tinha conhecido um shifter antes, mas tinha ouvido as histórias. Rumores diziam que eram criaturas indescritíveis que jantavam os humanos que foram infelizes o suficiente para passear em seu território. Landon não sabia o que era verdade e o que não era, e não queria descobrir.

Como diabos acabou nesta situação confusa? Tudo o que queria era um lugar calmo para relaxar por um momento. Landon tinha



escolhido um bar que estava do outro lado da cidade, um lugar que tinha frequentado nas últimas semanas.

Aparentemente, não tinha ido suficientemente longe da casa do irmão. Droga. Chay ia pagar por isso. Landon estava cansado de puxar o traseiro de seu irmão mais novo para fora do fogo. O cara era casado e tinha dois filhos. Quando no inferno iria crescer?

Agora, por ter tentado ajudar Chay, estava em um quarto de motel, prestes a ser fatiado e picado em pedaços minúsculos.

Isto é absolutamente horrível.

—Se você não vai me machucar, por que não me desamarra?

Kyle bufou como deu uma olhada para Landon. —Porque você vai correr.

—Nossa, você acha?— Isso era o que qualquer vítima em sã consciência faria. —O que você planeja fazer comigo?— Landon não tinha certeza se o homem ia responder, mas se sentiu compelido a perguntar. Não era o que fazia qualquer vítima de um serial killer?

Kyle jogou uma moeda na mão, lançando-a no ar e, em seguida, agarrando-a. Seus olhos nunca deixaram o rosto de Landon. A expressão contemplativa era assustadora. —Eu estou esperando meu amigo.

—Seu amigo?— Landon guinchou as palavras. —Há dois de você?— Ele puxou suas restrições, mas não conseguiu se libertar. Olhou



para seus pés para ver que Kyle tinha usado fita adesiva. Havia provavelmente uma pá e um pedaço de lona no porta-malas do cara.

Ele pensou em gritar, mas Kyle mais do que provavelmente iria tirá-lo dali antes de chegar ajuda. E, considerando que o homem já o derrotou uma vez, Landon não queria descobrir o que Kyle faria se começasse a gritar por ajuda.

Landon tinha que jogar bem, ganhar a confiança do homem. Uma vez que estivesse livre, ia puxar os freios de Kyle, antes de correr para a segurança.

—Sim,— respondeu. —Após o que aconteceu quando um de nós foi atrás de um Criador, Max não quer qualquer um dos seus membros do clã fazendo isso por conta própria.

—Como é atencioso. — Então Kyle estava envolvido em um anel de psicopatas. Esse pensamento não era reconfortante. —Então o que, este Max manda você espiar sua próxima vítima antes de chamar reforços?

Landon realmente precisa aprender a ser discreto.

Kyle riu. —Eu não sou um maldito assassino. Na verdade, estou aqui para salvar sua vida.

Como eu se acreditasse nisso.

—Eu tenho que fazer xixi—, disse Landon.



Kyle ergueu o copo antes de jogá-lo na cama. Landon ficou boquiaberto com o cara. —Você tem que estar brincando.

—Eu estou, mas você precisava ver a expressão em seu rosto.—
Kyle riu, fazendo Landon ranger os dentes de trás.

O cara não era engraçado.

—Quantos anos você tem, doze?

—Vinte e cinco—, respondeu. —Agora vou levá-lo ao banheiro. Se você tentar qualquer merda engraçada, vou te derrubar novamente. Eu não preciso de agravamento.

Kyle provavelmente gostava de suas vítimas obedientes. No entanto, Landon não era nada disso. Assim que Kyle o libertasse, Landon estava planejando sua vingança. Kyle cortou a fita adesiva dos tornozelos de Landon antes de soltar seus pés.

—Você sabe, as coisas mudaram no mundo, mas o sequestro ainda é ilegal. — Landon olhou para Kyle quando foi levado para o banheiro. —Você está em território humano, o que significa que está sob as nossas leis.

—Eu não sou o cara mau—, disse Kyle quando virou Landon para ficar na frente do banheiro. —Eu já disse isso. Estou aqui para salvar sua vida.

Landon levantou as mãos atadas. —Você poderia ter me enganando.



—Você vai me agradecer mais tarde por isso—, respondeu Kyle.
—Comparado com o que os outros homens fariam a você, ser sequestrado é uma bênção.

Landon girou o dedo indicador como se estivesse mexendo alguma coisa. Kyle grunhiu e, em seguida, virou-se, dando a Landon alguma privacidade. Mas em vez de usar o banheiro, Landon jogou todo o seu peso em Kyle, derrubando o homem contra a parede. Os dois brigaram e Landon xingou em voz alta quando Kyle agarrou suas mãos.

Ele tinha esperança de derrubar o cara. Landon não era muito bom em combate, mas não ia permitir a Kyle matá-lo também. Se pudesse ter as mãos soltas, poderia ter uma chance de lutar.

Enquanto Landon lutou para fugir, mordeu a fita adesiva, tentando tirar as coisas dele.

—Isto não foi para o que eu me inscrevi,— Kyle disse com os dentes cerrados. —Eu quero pagamento de periculosidade.

Landon levantou a perna e empurrou o pé direito na virilha de Kyle. Os olhos do homem se arregalaram quando seu rosto ficou um tom engraçado de vermelho. Cuspe caiu de sua boca.

Usando a distração, Landon saiu correndo do banheiro e foi direto para a porta.

—Não se atreva.



Landon parou na voz profunda e estrondosa que parecia um trovão. Ela enviou um arrepio na espinha. Mas o medo ultrapassou Landon estimulando-o, fazendo-o se atrapalhar com a fechadura da porta. Se tivesse conseguido retirar a fita adesiva fora, poderia ter escapado.

Kyle fechou a distância e agarrou a parte de trás da camisa de Landon, atirando-o para a cama. Landon saltou algumas vezes quando Kyle colocou as mãos sobre as coxas, respirando profundamente. —Por que diabos você quer machucar as joias de um cara?

Landon deu a Kyle um olhar aguçado. —Talvez porque você me sequestrou, idiota.

Seu sequestrador era denso?

Kyle foi mancando até a mesa e sentou, assobiando. Landon se reajustou na cama, sentando até que seus pés estavam tocando o chão. Kyle mexeu um dedo para ele. —Nem pense nisso.

O rosto do rapaz ainda estava corado, mas parecia estar ganhando controle sobre sua dor. Droga, talvez devesse ter usado um pouco mais de força em seu chute.

Tomando uma respiração profunda, Kyle sacudiu a cabeça, soprando para fora através de sua boca. —Eu disse a você, Landon. Você é um Chekota Criador. Você é altamente valorizado entre o meu povo.



Há um homem, Regis, que está à caça de criadores e leiloando-os pelo maior lance.

Landon queria chamar o homem de mentiroso, mas não sabia o suficiente sobre os hábitos de acasalamento dos shifters para discernir a verdade da ficção. Ele sabia que os shifters eram grandes em fazer coisas verdes. O próprio Landon tinha ouvido falar de uma empresa que construía casas energeticamente eficientes. Mas desde que os seres humanos não eram autorizados a entrar em território shifter, suas vidas privadas eram apenas isso, privada.

—Ok, digamos que acredito em você, o que eu não faço. O que exatamente é um Criador?

Kyle acenou com a mão em direção a Landon. —Eu já lhe disse. Você tem uma marca de nascença na forma de uma pantera. Isso significa que apenas um shifter pode te engravidar.

Landon jogou a cabeça para trás e riu. Era mais do que provável que fosse a coisa errada a fazer. Ele realmente não queria irritar o homem louco. Mas o que Kyle estava dizendo não era possível. —Os homens não podem ter filhos.

—Disposto a apostar sua liberdade nisso?

O cara realmente era louco. Landon tinha que ficar longe de Kyle antes que o cara começasse a falar sobre invasões alienígenas.



Sua cabeça levantou quando alguém bateu na porta. —Ajude-me!— Landon gritou quando saltou para a porta.

Kyle pegou Landon e o empurrou de volta na cama. —Você realmente está pedindo por isso.

Landon passou a perna para trás e tentou pregar o joelho na virilha de Kyle, mas o homem deve ter antecipado o movimento. Ele balançou rapidamente para fora do caminho enquanto rosnou.

Quando a porta abriu, Landon sabia que estava em apuros. O estranho não perguntou o que estava acontecendo. Simplesmente entrou no quarto e fechou a porta, garantindo o bloqueio de volta no lugar.

Oh merda. Esta deve ser a ajuda Kyle tinha falando. O homem de pé ao lado da porta tinha uma carranca ameaçadora no rosto. Deus, ele era bonito, também.

—Mas que diabos esta acontecendo aqui?— O cara perguntou, seus olhos indo de Landon para Kyle. —Você deveria simplesmente avisá-lo, não sequestra-lo.—

—Não me diga como fazer meu trabalho, Justin. Corri para uma situação confusa. — Kyle se afastou da porta e voltou a seu lugar. —Eu não estava esperando salvar o cara de um pistoleiro.

Uma sobrancelha começou a rastejar até a testa de Justin. —Pistoleiro?



Kyle enfiou um dedo em direção Landon. —Eu estava flertando com esse cara no bar. Não sabia que ele era o homem que estava procurando. Então, quando o segui...

Justin levantou a mão. —Você o estava perseguindo?

—Eu não estava perseguindo. — O tom de Kyle estava cheio de irritação. Ele franziu a testa e, em seguida, balançou a cabeça. —De qualquer forma. Quando se virou para esta rua do restaurante, alguém agarrou Landon e o puxou para dentro.

—Mais como me arrastou—, disse Landon com um grunhido. Ele curvou os lábios quando Justin disparou uma expressão que disse para ficar quieto. Kyle era irritante, mas ainda um pouco assustador, enquanto a aura de Justin era absolutamente aterrorizante. Ele com certeza esperava que Kyle estivesse dizendo a verdade. Porque se Justin tinha vindo aqui para machucar Landon, ele estava em um problema mais profundo do que pensava.

—Para encurtar a história, eu parei o cara antes dele colocar uma bala na testa de Landon. — Kyle passou a mão em seu rosto, em seguida, a jogou no ar. —Nós corremos, e eu o coloquei fora do ar, o atirei no meu carro e me esgueirei no meu quarto de motel.

—Não—, disse Landon quando estalou seus lábios. —Isso, para mim, não parece nem um pouquinho o assassino psicopata.

Os olhos de Justin estreitaram. —O que há com a fita adesiva?



—Olha—. Kyle bateu com o punho na mesa. —Vamos nos concentrar menos em mim e mais sobre a situação.

Justin apontou um dedo em direção a Kyle. —Quando você ligou para a assistência, Max estava com a impressão de que o Criador estava vindo voluntariamente ao território Riverwalker.

—Será que vocês podem parar de me chamar de criador—, perguntou Landon.

—A única razão pela qual eu liguei, — Kyle atirou de volta para Justin, — foi porque Max insistiu em verificar. Ele colocou essa nova regra que diz que qualquer membro de seu clã precisa de um parceiro quando vai a busca de um Criador. — Kyle puxou o lábio em desgosto. —Eu não preciso de ajuda para lidar com a merda de um humano.

—Foi o que eu ouvi—, Justin respondeu, —Domingo pensou a mesma coisa quando foi atrás de Gil.

—Eu não acho que preciso estar aqui para esse argumento—, disse Landon quando sentou na cama.

—Eu não sou Domingo! — Kyle gritou. —Eu sabia que não deveria ter feito aquele telefonema.

Landon tinha quase chegado à porta quando Justin estendeu a mão e agarrou seu braço. Ele pensou que o cara ia empurrá-lo de volta para a cama. Mas em vez disso, Justin girou em torno dele e retirou a fita adesiva de seus pulsos.



—Esta não é maneira de tratar um Criador—, disse Justin para Kyle.

Pelo menos alguém tinha boas maneiras. Landon esfregou os pulsos doloridos. —Ok, eu vou voltar para casa. Vocês dois tenham um bom dia.

—Não tão rápido. — Justin levantou a mão.

Landon estava pronto para rasgar seu cabelo fora. Ele podia dizer pelo olhar do homem que Justin não iria machucá-lo, mas não entendia por que o cara não iria deixá-lo ir.

Landon jogou os punhos para cima, empurrando-os em um círculo. —Eu não vou deixar você me prender novamente.

Justin realmente pareceu ofendido. Estudou Landon por um momento antes de dizer: —Eu preciso saber se Kyle explicou tudo para você e que você entendeu a gravidade da situação. Você não pode confiar em ninguém e você tem que ficar vigilante.

Landon estava pronto para dar o fora de lá. Ele iria dizer ao rapaz o que queria ouvir, desde que ganhasse sua liberdade. —Certo até a parte onde eu possa engravidar e ser leiloado.

Justin assentiu lentamente com a cabeça enquanto seus olhos corriam entre os dois. —Se você precisar de alguma ajuda, me chame. — Justin tirou um cartão de visita e o entregou a Landon. —Esse é o número do meu celular pessoal.



Colando um sorriso no rosto, Landon segurou o cartão entre o indicador e o dedo médio. —Peguei.

Agora o cara o deixaria sair dali? Quando Justin abriu a porta, Landon não hesitou em se apressar. Uma vez que estava fora, ele carregou sua bunda.

Três noites depois, Landon entrou no mesmo bar que geralmente frequentava. Com seu livro debaixo do braço, pediu um daiquiri virgem e tomou um assento na cabine de trás.

Abriu o livro e olhou para o marcador. Não sabia por que tinha usado o cartão de visita de Justin para marcar a página do mais recente romance policial que estava lendo. Na verdade, nem sequer se lembrou de ter colocado o cartão lá.

Ele olhou para o cartão branco com as letras em negrito e pensou sobre seu encontro com Kyle. Ao longo dos últimos dias, tinha pensado em nada além de Kyle. Não sabia por que. O cara o nocauteou e o sequestrou.

Landon não deveria estar pensando em seu sequestrador. Devia estar pensando em ir ver um psiquiatra para sua cabeça ser examinada. Kyle tinha entrado em sua vida como um furacão e virou tudo de cabeça para baixo.



Antes de ter sido jogado em um carro e preso com fita adesiva, a vida de Landon tinha sido muito chata. Além do fato de que seu irmão não poderia ficar fora de problemas com os bicheiros.

Mas havia algo sobre esse dia com Kyle. Depois de repetir a situação uma e outra vez em sua mente, tinha chegado à conclusão que a adrenalina do calvário tinha acendido algo dentro dele.

Deus, ele realmente precisa ver um psiquiatra. Estava tão confuso como tinha estado no dia em que aconteceu. Não conseguia entender por que continuamente pensando em Kyle.

—Eu preciso ter uma vida—, ele murmurou para si mesmo quando se acomodou na cabine de madeira e tentou se concentrar na leitura. Mas quando seus olhos percorreram a mesma sentença, pela quinta vez, sabia que a distração da leitura não estava indo para frente.

Ele olhou para o cartão mais uma vez.

—Eu sei que você não está mesmo considerando entrar em contato com Kyle através de Justin. — Landon bateu o livro fechando-o.

Quando Justin tinha castigado Kyle pelo que tinha feito, caramba, Kyle nem sequer olhou com remorso. —Não vá por aí—, ele murmurou. Landon só precisava encontrar um cara quente e uma cama macia. Fazia séculos desde a última vez que teve sexo. Talvez se fosse bem fodido, iria parar de pensar no homem lindo.

Landon espalmou seu rosto. Ele era tão patético.



Espiou entre os dedos, quando viu um estranho se aproximar de sua mesa. Nossa, não esta noite. Landon bem sabia que um bar não era o melhor lugar para ter um tempo de silêncio. Era o local perfeito para pessoas que procuravam a companhia umas das outras. Mas Landon não estava à procura de companhia. Estava apenas procurando um lugar que não era a casa de seu irmão ou algum lugar onde os bicheiros pudessem encontrá-lo.

O estranho deslizou para o banco em frente a Landon.

—Eu não te convidei para sentar—, disse quando pegou seu livro e o colocou debaixo do braço. Ele nunca iria entender a petulância de algumas pessoas.

—E eu não lhe disse que você poderia sair—, o estranho disse à queima-roupa quando olhou para Landon severamente. Havia um brilho afiado nos olhos castanhos do estranho. O que quer que fosse que o homem ia dizer, sabia que não iria gostar.

Ele começou a levantar e a dizer ao homem para ir para o inferno até que uma mão carnuda bateu em seu ombro, forçando-o de volta para sua cadeira. O tamanho do recém-chegado deu a Landon uma pausa.

—O que você quer de mim?— Fosse o que fosse, Landon ia recuar. Mas ele sabia que não iria sair de sua cabine até que ouvisse o que o estranho tinha a dizer. Quando olhou em volta, notou alguns clientes. Mas ninguém estava prestando atenção.



O estranho sentado em frente a Landon entrelaçou os dedos e os pousou sobre a mesa. —Você teve uma visita alguns dias atrás.

O estranho poderia estar falando sobre Kyle ou o apostador que tinha ameaçado colocar uma bala em sua cabeça. Ele não tinha certeza, então manteve a boca fechada. Se este era um dos caras que vêm para cobrar dívidas de Chay, sabia que estava em sérias dificuldades e que não ia ter um Kyle para salvar sua bunda neste momento.

O cara que tinha ameaçado Landon com uma arma há poucos dias tinha sido assustador como o inferno. Mas esse cara sentado na sua frente Ra absolutamente aterrorizante. Landon podia ver a protuberância sob a jaqueta do cara e sabia que o estranho estava carregando uma arma.

O homem cheio de músculos junto à mesa trouxe o fato que Landon só poderia ficar seriamente ferido antes que isto acabasse.

—E desde que Kyle lhe fez uma visita—, o estranho continuou mesmo Landon não respondendo: —Isso só pode significar que você é um Criador.

Levou um segundo para as palavras do homem penetrarem nele. Landon estava convencido de que o cara estava lá para cobrar a dívida de Chay. Mas quando mencionou o nome de Kyle, Landon foi lançado para um laço. —Novamente, o que você quer de mim?



O aviso de Kyle e Justin atravessou a mente de Landon. Eles também tinham usado a palavra Criador. Mas Landon assumiu que os dois eram loucos. Tinha concordado com tudo o que Justin queria para que pudesse sair daquele quarto de motel.

O estranho sorriu, lento e escuro. —A resposta é simples. Você.

Medo fechou em torno de seu coração quando seu estômago se apertou. —Eu não entendo.

—Você não tem que entender. Você apenas tem que obedecer. — O estranho estalou os dedos para o homem musculoso e em seguida, apontou para Landon. Landon se encolheu quando o musculoso chegou perto dele.

O desconhecido que estava falando bateu o dedo sobre a mesa de madeira. —Eu sugiro que você venha calmamente. Nós não queremos que esses humanos agradáveis saiam machucados porque você resistiu. — O homem tocou o dedo na coronha da arma que estava escondida debaixo de sua jaqueta. —Vamos sair daqui como se nada houvesse de errado.

Mas isso não era verdade. Tudo estava errado. Landon foi preso em um pesadelo que não conseguia escapar. Só sabia que esse homem não ia reconsiderar como Kyle tinha feito. Não haveria Justin chegando e colocando juízo na cabeça deste homem.



O estranho olhando fixamente para ele tinha os olhos de um assassino frio. Eles ficaram estáveis e frígidos, dizendo a Landon que o cara não hesitaria em ir em frente com sua ameaça.

Levantando de seu assento, Landon foi em direção a porta. Não se atreveu a olhar para o bar tender por medo do pobre rapaz ser baleado.

Quando Landon passou pela porta, a senhora sorte sorriu para ele. Um grupo de festeiros esbarrou nele, puxando-o para o caos de seu grupo. Tinha que ter pelo menos dez caras.

Ele não se incomodou em olhar para trás. Landon atravessou a multidão do outro lado e saiu correndo. Ele se escondeu numa esquina, puxando seu celular livre enquanto continuou a dar o fora.

Pensou em chamar a polícia, mas sabia que não iriam chegar a tempo. Os tempos de resposta dos policiais da cidade era demorado. Ele devia saber. Ligou para eles quando alguém havia arrombado seu apartamento para cobrar dívidas de Chay.

Landon acabou correndo em seguida em vez de esperar pelos homens de azul. Não podia chamar seu irmão. Embora amasse Chay, o homem seria inútil para ele.

Xingando baixinho, Landon puxou o cartão do livro e discou o número de Justin. Não era uma tarefa fácil, considerando que estava abaixando e se esquivando em torno dos cantos e pedestres na rua.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Ele apenas rezou como o inferno que não só Justin atendesse, mas que o homem fosse capaz de ajudá-lo.



Capítulo Três

Kyle não conseguia parar de pensar em Landon. Ele estava deitado em um galho, em sua forma de pantera, sua consciência o incomodava. Se ele lidou com a situação toda da forma errada? Estava questionando as coisas desde que tinha chegado de volta a Yosemite há poucos dias. Ele só estava tentando fazer a coisa certa. Max, seu alfa, sempre disse que Kyle agiu primeiro e pensou sobre as conseqüências mais tarde. Ele estava certo? Agravado, Kyle pulou da árvore e mudou para sua forma humana. Ele estava saindo com Devyn em breve esperando se infiltrar em uma casa de leilões suspeita de vender criadores.



— Não fique tão para baixo —, disse Domingo, enquanto caminhava em direção a Kyle. —Só porque Max disse para avisar o cara e você o apagou e sequestrou, não significa nada.

Kyle não estava no clima para o sarcasmo de Domingo. Já era ruim o suficiente que Max não estava feliz com ele. Kyle não precisava da merda de Domingo em cima dele. Ele estava dolorido como o inferno que as coisas não tinham saído como o planejado, em Ohio. Landon era um criador. Kyle não tinha um companheiro. Tinha tudo parecido tão simples para ele, até que Landon teve que ir e rejeitar Kyle. Agora, o cara estava não se sabia onde. Provavelmente tinha outra arma apontada em rosto agora. O pensamento colocou Kyle na borda. Por que ele se importava? Landon tinha sido hostil e rude. Não era como se tivessem uma centelha de química entre eles. Kyle chutou a grama com seu dedo do pé. — Cai fora, Domingo.

— Tudo o que eu estou dizendo é que da próxima vez, não seja tão entusiasmado. — Domingo tentou colocar o braço em torno do ombro de Kyle, mas Kyle abaixou fora de alcance. Domingo franziu a testa e, em seguida, seus olhos cresceram um pouco maior. — Oh inferno. Sua pantera o quer.

Kyle sabia o que isso significava. Ele só estava tentando muito duro negar o fato de que seu gato tinha decidido que queria acasalar com Landon. Não havia maneira de pensar nisso. Kyle tinha ferrado tudo e agora não teve uma chance no inferno com o ser humano. Talvez se



não tivesse dado um soco no cara e o jogado em seu porta malas, ele o teria perdoado. Deus, ele realmente soava como um psicopata.

—Você sabe que sua pantera não vai aceitar qualquer outro agora que tem seus olhos postos em Landon Jennings?

Não brinca. Mas Kyle não ia admitir isso em voz alta. — Você não tem um companheiro grávido para correr atrás?

Kyle desejava que ele tivesse um. Como ele poderia ter ferrado tanto sua missão? Considerou ir de volta para Ohio conversar com Landon, mas sabia que o ser humano não queria ter nada a ver com ele. Kyle normalmente não desistia tão facilmente, mas porra, ele teria traumatizado o cara. Não ficaria surpreso se Landon estivesse na delegacia de polícia, agora, apresentando acusações contra Kyle. Você realmente sabe como estragar as coisas. Sim, ele sabia. Incapaz de continuar sendo arrasado por Domingo, Kyle foi em direção a casa quando viu Justin vindo direto para ele. O cara tinha o celular encostado em seu ouvido quando estalou os dedos em Kyle, acenando para Kyle ir até ele. Ele gemeu. Será que todo mundo não podia deixá-lo em paz sobre Landon? Kyle sabia que nunca ia conseguir ficar para baixo sem um pouco de espaço.

—Eu não tenho tempo para seu sermão, Justin. — Quando ele tentou desviar do companheiro de Trey, o cara agarrou seu braço e o fez parar.



—Que diabos você está fazendo? — Kyle puxou o braço livre, pronto para brigar de igual para igual com o bastardo arrogante.

— Apenas me diga onde você está, Landon. — Kyle estalou os lábios fechados e ouviu atentamente. Por que Justin estava falando com Landon? E mais importante, por que Justin estava perguntando onde o ser humano estava? O medo que bateu por Kyle era tangível. Sua pantera rosnou quando Kyle tentou pegar o telefone, mas Justin torceu a distância. — Existe um posto policial próximo ao local? — Essas palavras congelaram Kyle. Ele bateu a mão e agarrou o telefone do ouvido de Justin, se afastando antes do cara conseguir pegar de volta.

—Landon?

— Kyle? — Se Kyle não estava enganado, ele ouviu um leve tom de alívio na voz de Landon. O cara também parecia que estava fora do ar.

— O que está acontecendo, Landon? — Kyle caminhou pelo quintal, mordendo a unha do polegar enquanto muitos cenários correram por sua mente. O cobrador de apostas teria encontrado Landon? Estava o cara em algum outro problema de que Kyle não sabia nada?

— Se a minha vida não estivesse em perigo, eu diria a você para ir para o inferno —, disse Landon. Kyle podia ouvir o tráfego da rua em segundo plano.



— Quer você acredite ou não, eu não estava lá para te machucar. Eu poderia ter agido de outra maneira sobre as coisas e não da maneira errada, mas minha intenção nunca foi te assustar, Landon.

— E isso era a mais pura verdade. A culpa inundava Kyle enquanto andava, desejando ter ficado para trás por alguns dias. Se tivesse, estaria lá para ajudar Landon. Tudo o que podia fazer agora era ouvir o medo na voz do cara e orar como o inferno que Landon conseguisse ficar longe de quem o perseguia.

— Falaremos sobre isso mais tarde. Agora eu preciso de um pouco de ajuda. Você não iria por acaso ter os seus amigos peludos aqui que poderiam me dar uma mão, não é?

—Não—, respondeu Kyle. — Você sabe quem está atrás de você? É o mesmo cara do bar?

Landon amaldiçoou quando sua respiração saiu em um assobio. Kyle pensou que o cara perseguindo Landon tinha arrebatado ao humano, mas ele xingou novamente e, em seguida, disse: — Eu nunca vi esse cara antes na minha vida. Ele disse que desde que você me fez uma visita, eu devo ser um criador. —

O coração de Kyle bateu em sua garganta. Tinha que ser Regis. Mas Kyle estava saindo logo para arrebatando uma casa de leilões. Como Regis poderia estar em dois lugares ao mesmo tempo? Kyle duvidava que Regis deixaria alguém executar o leilão. O homem era muito ganancioso para confiar as coisas para outra pessoa.



—Eu estou dirigindo até voce, Landon. E vai me levar mais de um dia para chegar, mas...

— Um dia é muito! Eu não tenho cinco minutos. — Landon engoliu com tanta força que Kyle podia ouvir através do telefone. —Você tem o número do meu telefone celular. Se acontecer alguma coisa, por favor, use para me localizar.

Kyle bateu os olhos fechados quando a voz de Landon se tornou tensa. O cara estava verdadeiramente aterrorizado e Kyle desejou como o inferno que estivesse lá para ajudar. Se fosse Regis, que foi em busca de Landon, o alfa pantera não correria risco de pegar um avião. Não com uma vítima sequestrada no reboque. Isso significava que ele estava dirigindo de volta para a Costa Oeste.

E Kyle planejava interceptar o homem, se conseguisse raptar Landon.

Ele praticamente correu para dentro da casa, onde encontrou Trey na cozinha. Kyle pegou o bloco de notas e a caneta que foram anexados ao refrigerador com íman e colocou em cima do balcão. Puxou o telefone longe de sua orelha, leu o número do telefone e, em seguida, anotou. — Consiga rastrear este número de telefone —, disse ele à Trey quando entregou o papel. —Estou decolando. Eu quero saber onde o telefone está em todos os momentos. — Trey assentiu rapidamente.

— Justin me contou o que aconteceu em Ohio.



Kyle não queria ver o olhar triste que a pantera estava lhe dando. Será que todo mundo sabe que a pantera de Kyle queria Landon? Não, eles não podiam. Domingo tinha acabado de descobrir no quintal e antes Kyle não tinha deixado que percebessem sobre a forma como estava se sentindo.

— Basta conseguir isso para mim. — Justin entrou e Trey empurrou seu companheiro para Kyle. —Vá com ele. Ele pode precisar de sua ajuda. — Kyle não se importava se todo o maldito clã entrasse em seu híbrido. Só queria pegar a estrada. Estava confiante de que Trey seria capaz de identificar a localização de Landon. Tudo que Kyle precisava fazer era encontrar o cara e resgatá-lo.

Antes de Kyle sair pela porta da frente, Trey disse, — Mantenha seu telefone ligado, Kyle. Quero segui-lo, para que eu possa ver o quão longe vocês estão um do outro.

Pensamento inteligente.

Já do lado de fora, Kyle congelou na varanda quando ouviu Landon gritar. Kyle agarrou o telefone com medo mal contido. — Landon!

As vozes se tornaram abafadas, como se Landon tivesse empurrado o telefone no bolso. Mas Kyle poderia saber o que eles estavam dizendo.



—Eu lhe disse para não resistir.

O coração de Kyle bateu em seu estômago quando reconheceu a voz de Regis. Ele queria gritar com o filho da puta para colocar as mãos fora de Landon, mas permaneceu em silêncio, ouvindo enquanto subia no banco do passageiro. Ele entregou as chaves para Justin quando o cara entrou no banco do motorista, e eles partiram da casa enquanto Kyle prendeu a respiração.

— Tire as malditas mãos de cima de mim —, Landon gritou e depois Kyle ouviu o som estridente de pneus que se aproximavam. Alguém estava sendo arrastado. Embora Kyle ouvisse tudo o que estava acontecendo, mais de duas mil milhas o separavam de Landon. Conduzindo em linha reta, levaria mais de trinta e seis horas. Landon não tinha 36 horas. Se Regis decidisse realizar uma venda mais próxima de sua localização atual, Kyle perderia Landon. Regis teria o humano despojado e vendido, o que significava que o sinal que Trey estava seguindo não faria qualquer bem para Kyle. Houve um barulho e, em seguida, um estrondo. Kyle se esforçou para ouvir mais. O ruído de fundo desapareceu e depois foi embora.

—O que está acontecendo? —, Perguntou Justin, sua voz quase um sussurro. O homem tinha que ter notado como Kyle estava em silêncio. Kyle não estava apenas sentado absolutamente imóvel, ele estava quase sem respirar. Uma mão agarrou o telefone no ouvido, como se a coisa fosse uma parte de seu corpo. A outra mão apertava o cinto de segurança, à espera de ouvir a voz de Landon novamente. Seus



nervos foram ficando tão apertados que Kyle temia quebrar a qualquer momento.

— Kyle?

Por um período de tempo, Kyle não podia falar. O alívio que sentiu sufocou suas palavras, impedindo-o de responder. Uma dor de cabeça total bateu nele quando engoliu algumas vezes. —Eu estou aqui.

—Eles me empurraram em um porta malas, — Landon sussurrou. —Eu... — O homem respirou fundo. —Eu estou com medo.

— O cara não vai te matar. — Kyle sabia que sua declaração trouxe a Landon muito pouco conforto. Independentemente das circunstâncias, ser empurrado em um carro tinha que ser francamente assustador. Ele pensou em como havia feito exatamente a mesma coisa para Landon e desejou que pudesse voltar no tempo e mudar a forma como tinha tratado o humano. — Eu realmente sinto muito pelo que fiz para você, Landon. Entrei em pânico quando você começou a se afastar. Eu não queria te machucar, então agi sem pensar.

—Você não queria me machucar então me bateu e me empurrou para o porta-malas do seu carro? — Kyle poderia dizer que o homem estava tentando usar leveza no tom para fazê-lo se sentir melhor, mas um tom de horror soava no meio das palavras de Landon.

—Ninguém disse que eu era o lápis mais brilhante na caixa. — Ele tentou usar seu próprio humor, mas se sentia como se estivesse



esfregando sal em uma ferida. Se..., não, quando salvasse Landon, Kyle ia esclarecer as coisas com o cara.

Não tinha certeza de como, mas não queria Landon pensando nele como um sequestrador. Ele queria substituir essa memória por outras boas. A pantera de Kyle miou em aprovação. A maldita coisa estava praticamente ronronando com a voz de Landon, mesmo que o cara estivesse em uma situação terrível.

Animal estúpido.

— Será que Regis disse alguma coisa para você?

A respiração de Landon parou — Como você sabe que ele me sequestrou? — Kyle podia ouvir a desconfiança na voz de Landon.

— Porque o meu clã vem tentando derrubá-lo há meses. Ele é o cara sobre quem eu estava tentando avisar. Eu reconheci a voz dele quando falou.

Kyle orou para Landon acreditar nele e não achar que estava nessa. Ser sequestrado duas vezes dentro de dias tinha que fazer o homem questionar tudo. Se a situação fosse invertida, Kyle não confiaria em ninguém, muito menos em si mesmo. Afinal, ele tinha feito a mesma coisa de que estava tentando salvar Landon. Deus, eu sou tão desgraçado.



— E-Ele não disse nada —, respondeu Landon. —Eu fui empurrado para o porta-malas de um sedan azul sem outra palavra. Você sabe onde eles estão me levando?

Dizer a verdade era a última coisa que Kyle queria fazer, mas não estava indo adoçar as coisas. Landon merecia nada além de honestidade, depois do que Kyle tinha feito. — Não, Landon, eu não sei.

—Então eu estou ferrado. — A voz de Landon desbotou e Kyle temia que o homem tivesse desligado.

— Landon? — Nada. — Landon? — Kyle repetiu.

—Diga que você tem alguma maneira mágica de me tirar dessa. Eu vi o que você fez com aquele capanga que queria colocar uma bala na minha cabeça. Você o fez fazer coisas, coisas que ele não teria feito normalmente.

Kyle esfregou a palma da mão em seu olho, desejando poder dizer ao homem sim. —É acertar ou errar e eu tenho que estar perto. Eu ainda estou aprendendo a usar meu dom.

—Se eu te perguntar uma coisa, você vai ser honesto?

—Sempre —, Kyle respondeu sem hesitação. Sua pantera tinha escolhido Landon como um companheiro, e ele sentia como se um vínculo já estava crescendo entre eles. Talvez tenha sido a situação de alto estresse. Talvez fosse o fato de que a personalidade de Landon tinha virado algo dentro de Kyle. Ele tentou negar que qualquer faísca tinha



acendido entre eles, mas desde o início, Kyle tinha subconscientemente reconhecido que a negação era uma mentira. A partir do momento que colocou os olhos sobre Landon, Kyle queria o cara. No início, era porque o homem era lindo para caramba. Aqueles lindos olhos verdes tinham feito o coração de Kyle dar um salto. Mas era mais do que isso, e Kyle sabia. Havia um fogo dentro de Landon e isso era algo que Kyle compreendia. Ele tinha o mesmo fogo dentro dele. Landon não ia levar a merda de ninguém, não importa o quão fortemente as probabilidades estavam contra ele. Kyle era da mesma forma. Os outros Sentinelas em seu clã sempre brincaram com Kyle porque ele era o mais jovem e inexperiente. Mas Kyle tinha uma força motriz dentro dele que não iria deixá-lo desistir ou parar. Apenas rezou para que o celular de Landon fosse o suficiente para tirá-lo dessa situação agora.

—O que eles vão fazer comigo? —, Landon finalmente perguntou. — Por favor, não minta para mim.

Kyle olhou a paisagem que passava pela janela, olhando para ela, mas sem realmente ver. Sua mente estava a milhares de quilômetros de distância, no interior de um porta malas. Ele respirou fundo e, em seguida soltou o ar lentamente. — Regis vai te vender a quem pagar mais.

— E depois?



Deus, Kyle não queria matar a esperança do homem de escapar. Ele não queria plantar a desgraça e tristeza na mente já frenética do cara. — Em seguida, o proprietário vai engravidá-lo.

Silêncio na outra extremidade. Kyle não disse uma palavra. Ele deixou Landon digerir o que acabou de dizer. Seu celular tocou e Kyle cavou do bolso, entregando a Justin. O homem falou em voz baixa no telefone enquanto Kyle esperou por Landon dizer alguma coisa.

—Eu não estou indo para baixo sem uma luta. — As palavras de Landon foram sussurradas através do telefone. — O filho da puta vai ter que me matar antes de eu deixá-lo... — Sua voz sumiu, mas Kyle sabia o que Landon ia dizer.

— Eles estão na Ohio Turnpike —, disse Justin. — Em direção ao oeste. — O homem poderia ter dito que eram um milhão de quilômetros de distância, porque foi assim que Kyle se sentia. Uma sensação quase sufocante de urgência se misturou as emoções já altamente amarradas de Kyle. Não tinha certeza de como podia sentir um vínculo cada vez maior com um cara que mal conhecia, um cara que o tinha tratado como lixo apenas alguns dias atrás. Kyle não podia explicar a inundação de emoções, e não ia examiná-los muito de perto.

Agora não.

Talvez mais tarde, quando tivesse tempo para se sentar e colocar algum pensamento sobre Landon avançando seu caminho sob sua pele.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem



Capítulo Quatro

Domingo entrou em pânico total quando Gil virou, agarrando seu lado. — Oh, gato do gatinho, você vai pagar por fazer isso para mim—, disse Gil quando soltou um longo suspiro. — Mas agora, eu preciso de você para ir buscar Devyn.

Era hora. Era hora.

Sim. Era. Hora.

Jogando as cobertas de lado, os pés de Domingo bateram no chão e, em seguida, ele foi para o corredor, sua mente correndo em cinquenta direções diferentes enquanto batia na porta do quarto de Devyn. Suas mãos tremiam e seu coração estava batendo tão forte que Domingo pensou que ele ia ter um ataque cardíaco. Gil estava em trabalho de parto. Domingo finalmente iria ao encontro de seu filho. O



corredor virou, mas conseguiu não desmaiar. Ele segurou o batente da porta, se equilibrando. A porta se abriu. Devyn ficou lá com um roupão e os cabelos em pé. Ele deu um aceno de cabeça a Domingo.

—Dê-me cinco segundos para vestir qualquer coisa.

Cinco segundos pareceu uma eternidade. Quando Devyn fechou a porta, Domingo girou em torno de um círculo antes de lembrar o caminho para seu quarto. Apressou suas pernas não-tão-constantes, o pânico subindo nele.

— Está na hora? — Max perguntou quando subiu os degraus no final do corredor.

Domingo consultou o relógio. — 10:12.

Max riu. — Não foi isso que eu perguntei. Inspire pelo nariz e expire pela boca antes de desmaiar no chão.

Domingo tinha testemunhado um dos companheiros, Trevor, em trabalho de parto. Não tinha sido uma vista bonita. Havia um monte de xingamentos e ameaças de remover as partes do corpo mais preciosas do homem. Domingo sabia de assistir Trevor que Gil ia estar em um monte de dor. Ele desejava que houvesse alguma maneira que pudesse tomar essa dor. Jordan saiu de seu quarto, olhando para Domingo antes de sorrir. —É será uma longa noite para você, amigo.

Domingo respirou poucos goles de ar antes de voltar a Gil. Seu companheiro estava dobrado, as sobrancelhas puxadas para um nó



apertado quando a pele agrupou entre os olhos. Domingo ficou aliviado quando Devyn finalmente entrou e examinou Gil. Devyn se afastou, baixando o brilhante estetoscópio em volta do pescoço. —Você quer dar à luz no quarto, ou pensou em um parto na água?

Gil tinha estado indeciso até que Sari tinha convencido o homem que um parto na água era muito preferível a deitado em uma cama com dor. Ele acrescentou que o parto seria doloroso independentemente da via que Gil escolheu tomar, mas o calor da água iria diminuir as contrações agonizantes. — Água.

—Então, o leve para cima e para o solário, — Devyn orientou em seu melhor tom profissional. — Vamos ajudar o pequeno filhote a vir a este mundo. — Essas palavras trouxeram apreensão a Domingo. Suas mãos tremiam como se ele fosse bem velho, enquanto pegava Gil. Seu companheiro era magro e baixo, um piscar de olhos para pegar. Mesmo assim, Domingo tomou o cuidado de não empurrar muito o homem em torno. Ele manteve a barriga inchada de Gil voltada para fora quando se apressou a partir do quarto e desceu as escadas.

Alcançando a entrada do solarium, Gil voltou a cabeça e olhou para Domingo. — A dor está cedendo. — O que isso significa?

Devyn, que estava logo atrás deles, disse: —Eu acho que Jordan estava certo quando disse que esta vai ser uma noite longa.

Landon abriu os olhos, sentindo-se um pouco confuso por um momento



até que ele se lembrou de onde estava. Como ele poderia ter caído no sono? Empurrou para cima com um sobressalto, batendo com a cabeça no teto do porta malas. Ele voltou com um baque duro, as palmas das mãos pousando no chão acarpetado.

Ele parou, tentando se orientar. Eles ainda estavam viajando. Landon podia ouvir os pneus girando a uma alta velocidade. Tateou no escuro para achar seu telefone celular. A extremidade traseira do carro bateu num buraco, enviando Landon para o ar, com a cabeça batendo no teto mais uma vez. Uma dor aguda atravessou seu crânio, mas ele ignorou, enquanto suas mãos dançavam sobre o tapete. Teria Kyle desligado ou ele ainda estava na linha? Landon não tinha certeza de quanto tempo sua bateria duraria considerando que suas conversas sempre foram curtas e direto ao ponto. Esta foi a primeira vez que ele manteve uma conversa por tanto tempo. Sua mão esbarrou em algo duro. Seus dedos traçaram ao longo dos contornos sólidos até que descobriu que estava tocando uma barra de ferro. Poderia vir a calhar como uma arma, mas Landon precisava encontrar seu telefone. Estava grato pelo seu raciocínio rápido, quando tinha visto seu sequestrador vindo em cima dele. Landon tinha empurrado seu telefone no bolso da calça antes do cara reparar que Landon tinha um. Curiosamente, ele era grato que o homem tinha tanta pressa para levar Landon a distância. Regis, como Kyle chamou o cara não tinha tido tempo para revistar Landon. Mas Landon estranhamente percebeu que tinha perdido seu livro, no entanto, isso devia ser a última coisa em sua mente. Landon



passou a mão sobre a parte traseira do porta-malas. Seus dedos roçaram sobre algo pequeno e quadrado. Ele pegou seu telefone celular e apertou o botão lateral. A tela mal iluminada veio à vida. Landon percebeu três coisas. Sua bateria estava baixa, aos trinta e seis por cento e com base no tempo, ele tinha sido preso nesta droga por oito horas agora. A terceira coisa eram vinte chamadas não atendidas. Felizmente Landon tinha tido a presença de espírito de colocar seu telefone no modo de vibrar. Ainda assim, os homens no carro poderiam ter ouvido a coisa zumbindo. Desde que ainda tinha o telefone, não deviam ter ouvido nada. Naquele momento, sua bexiga o lembrou que ele precisava ir. Não havia nada que pudesse fazer sobre isso. Se o assunto se tornasse muito urgente, Landon iria levantar o tapete e mijar na pequena área de armazenamento abaixo do estepe. Deitado de bruços, Landon discou o telefone de Justin.

— Landon! — A voz de Kyle estava apertada com apreensão. — O que diabos aconteceu? Você está bem?

Como era estranho que ele encontrou a voz de seu ex-sequestrador calmante. Landon não entendia. A única explicação possível era que Kyle era uma tábua de salvação, alguém do lado de fora que estava tentando encontrar e resgatá-lo. Qualquer outra razão seria pura insanidade. Você não se apaixona por alguém que já o tinha raptado. Não é assim que funciona. Então, por que ele soltou um suspiro quando ouviu a voz de Kyle?



—Eu acho que acabei dormindo. — Que parecia ridículo, considerando suas circunstâncias. Quem adormeceu enquanto foi sequestrado?

— A adrenalina passou, — Kyle explicou em um tom que era tão casual como uma conversa sobre produtos. — Sua mente decidiu que não estava em perigo imediato então encerrou.

—Cada segundo que estou neste carro é perigo imediato —, Landon respondeu. —Você sabe onde eu estou?

— Espere.

Landon podia ouvir Kyle dizendo alguma coisa para Justin e, em seguida, ele voltou ao telefone. — Você está perto de Iowa City.

— E você

— Estamos cerca de uma hora de distância de Salt Lake City.

—Você tem certeza que não vão me matar? — Perguntou Landon em um sussurro vítreo. Foi tudo o que conseguiu falar considerando que havia dois estranhos levando-o contra sua vontade para um lugar desconhecido. Ele ainda se lembrava dos olhos frios e lisos, o olhar de Regis dizia que não se preocupava com o destino ou qualquer coisa de Landon, para essa matéria. O cara tinha sua própria agenda e quem ficou no caminho seria cortado. Landon estava convencido que o homem não tinha uma alma. Pela centésima vez, Landon estendeu a mão e examinou a lanterna traseira.



Se ele pudesse chutar a coisa, poderia enfiar a mão para fora do portamalas e acenar para obter ajuda. Mas havia um invólucro de metal sobre a fixação. Ele também tinha olhado para a liberação da porta. A maioria dos carros novos tinham. Mas tanto quanto tateou em torno, Landon não sentia outra coisa senão o interior de seu confinamento. Ele sabia que sua única chance de liberdade estava com Kyle. Mesmo que conseguisse obter a chave de roda por cima da cabeça quando a porta fosse aberta, Landon sabia que mutilar dois shifters seria quase impossível. A voz de Kyle rompeu a linha de pensamento de Landon. —Tenho certeza de que Regis quer que você viva. Se ele te machuca, vai ser oferecido menos dinheiro no leilão, por bens danificados.

A declaração contundente fez Landon se sentir como um pedaço de carne.

—Eu não quero ser vendido. — As palavras de Landon saíram em um sussurro sufocado. Embora sua vida em Ohio não tivesse sido totalmente maravilhosa, estava começando a parecer mais e mais atraente em comparação com o destino que o aguardava. Preferia lidar com uma dúzia de cobradores com armas se pudesse fugir dos shifters que o tinham sequestrado. Os cobradores tinham sido humanos, seus captores não eram. Com eles Landon poderia ter uma chance de lutar, mas a promessa de um futuro sombrio e tortuoso o esperava com os shifters.

—Eu vou segui-lo até os confins da terra, a fim de libertá-lo. — O tom de Kyle foi sincero.



—Por quê? Você nem me conhece.

—Minha pantera quer.

A admissão de Kyle deveria ter enviado um arrepio na espinha de Landon. Ele disse essas quatro palavras em voz baixa e rouca. Não um tom usado durante o sexo, mas o tipo que uma pessoa usava quando admitia um segredo bem escondido, um segredo que a pessoa não queria que ninguém ouvisse. O carro começou a diminuir, e da forma como o corpo de Landon balançava no espaço fechado, ele sabia que estavam saindo fora da estrada. — Eles estão mudando de rota.

—Eles vão, provavelmente, parar para o gás. Esconde o telefone em suas calças apenas no caso dele verificar você. Eu vou colocar o meu telefone no mudo e esperar com você. — Kyle fez uma pausa. — Você não vai fazer isso sozinho.

Landon não queria quebrar a ligação com Kyle, mas ele assentiu com a cabeça, mesmo sabendo que Kyle não podia ver o gesto.

—O- Obrigado.

Ele puxou o telefone longe de sua orelha e colocou o dispositivo na frente de seu jeans, se certificando que a tela iluminada estava de frente para seu corpo. O carro saltou algumas vezes, dizendo a Landon que eles estavam viajando por uma estrada em mau estado, antes de parar completamente. Sem saber o que deveria fazer, Landon deitou a



cabeça e lutou para equilibrar a respiração. Não havia nada que pudesse fazer sobre seu coração batendo. Fechou os olhos, fingindo dormir. A última coisa que queria era olhar para aqueles olhos calculistas.

A escuridão além de suas pálpebras diminuiu quando a porta foi aberta e o sol impregnou o interior. Landon bloqueou seus músculos no lugar. Ele ouviu os sons familiares de um bico de metal que está sendo levantado a partir de uma bomba de gás e depois o zumbido mecânico da bomba, derramando seu conteúdo para o tanque do carro. O ar foi preenchido com o cheiro de gasolina. O porta-malas fechou e Landon soltou um suspiro trêmulo, mas manteve seu corpo parado e os olhos fechados. Ele se tornou super consciente do telefone escondido perto de sua virilha e desejou que pudesse ouvir a voz suave de Kyle. O som do bico sendo retirado do carro e desligando disse a Landon que estariam se movendo em breve. Não gostava de ficar parado. Qualquer coisa pode acontecer quando seus captores não estavam dentro do carro. As possibilidades assustavam Landon mais do que seu destino iminente. O leilão estava a horas de distância. Nesse meio tempo, Regis e seu amigo musculoso poderiam fazer coisas para Landon que o fez se encolher de medo. Eles estavam murmurando um pouco alto, mas não conseguia entender o que estavam dizendo. Eles estavam mudando os planos, tentando descobrir uma maneira de se livrar de Landon mais cedo? Seriam mais oito horas, pelo menos antes ele visse Kyle.

Se ele visse Kyle outra vez.



Landon ergueu um pouco sua cabeça e puxou o carpete escuro longe da roda, esperando ouvir o que os dois estavam dizendo. Ele pegou o último fragmento da conversa.

—Nós vamos descarregar ele em Nebraska.

Landon tocou seus lábios com as pontas dos dedos, dizendo a si mesmo para não entrar em pânico. Lembrou das promessas de Kyle e rezou que o homem estivesse dizendo a verdade. Se Kyle não o procurasse, Landon sabia que nunca iria se libertar.

O carro deu uma guinada para a frente, fazendo balançar o corpo de Landon para um lado, e, em seguida, estavam de volta na estrada. Assim que o carro começou a acelerar, ele puxou o telefone. — Kyle.

—Você está bem? — Houve preocupação honesta no tom do homem.

— Eles vão se livrar de mim, em Nebraska. Os ouvi falando do lado de fora do porta malas.

— Aceleraram as coisas, Justin —, Kyle disse a seu amigo. — Nosso tempo acabou de ser cortado.

E o tempo de Landon era agora ainda mais curto.



Landon não tinha escolha, apenas cortar sua ligação com Kyle para preservar a vida útil da bateria de seu telefone. Fazia horas e Landon podia sentir o cheiro da urina que tinha depositado na área de armazenamento de pneu sobressalente.

O cheiro o estava deixando enjoado. Quando o carro mais uma vez começou a desacelerar, Landon fechou os dedos em torno da chave de roda. Ele não tinha certeza de onde iriam parar. Este poderia ser o fim da estrada para ele. Dinheiro trocando de mãos e o futuro de Landon indo por água abaixo.

Tinha que lutar, não importa o quanto as probabilidades estavam contra ele. Landon acariciou sua virilha para garantir que seu telefone estava enfiado corretamente em sua cueca e, em seguida, agarrou o ferro mais apertado. O metal estava quente na mão nervosa. No último segundo, Landon chegou em sua cueca e apertou a última chamada em seu log de chamadas. Não se incomodou de colocar o telefone no ouvido. Ele não tinha tempo. Mas sabia que Kyle estaria ouvindo. O porta-malas foi aberto e Landon pulou, balançando a chave de rodas na cabeça do musculoso. Seu pé ficou preso na borda do porta-malas e o mandou para baixo. O crânio de Landon bateu contra o concreto, enviando uma explosão de dor, não só na cabeça, mas seus ombros também.

O musculoso estendeu a mão e o puxou de pé. —Não estrague a mercadoria.



Landon tentou se libertar com socos e pontapés, mas foi uma tentativa inútil. O cara era muito forte e segurou Landon no lugar com uma facilidade que era assustadora. Respirando pesadamente, Landon olhou em volta para seu entorno. Havia uma grande placa que dizia Motel 6 em cores desgastadas. Ele não viu Regis em qualquer lugar à vista, o que significava que o homem mais do que provável estava pagando por um quarto.

— Isso é ilegal! — Landon empurrou o calcanhar no pé do homem. O abraço do musculoso apertou até Landon mal poder respirar. — Eu não vou entrar em um motel com você. Já ouviu falar das coisas que acontecem no Motel 6? — Landon não tinha, mas estava tentando deixar Kyle saber onde estava.

Embora alguém estivesse rastreando o telefone, Landon não tinha certeza de como seria preciso. E se o sinal só tinha Kyle e Justin dentro de uma milha de onde encontrá-lo? Ou pior, e se Regis ou seu capanga encontrasse o telefone e o destruísse?

— E nós estamos prestes a aumentar o legado do motel —, disse o musculoso. Landon lutou ainda mais para se libertar quando o cara o arrastou para o lado do motel. Regis apareceu e, em seguida, Landon foi arrastado para um quarto.

— Não deixe um arranhão —, disse Regis, quando o capanga jogou Landon sobre a cama e, em seguida, montou sua cintura. Landon estremeceu quando o telefone cavou em sua pele. Ele esperava como o



inferno que a bunda do cara não desligasse a chamada. As mãos do homem foram arranhando, mas suas unhas nunca quebraram a pele de Landon.

Não, isso não pode estar acontecendo.

Landon sentiu a garganta apertar quando balançou os braços loucamente. Ele estava tentando impedir o cara de rasgar as roupas dele.

—Dê a ele o medicamento.

O musculoso enrolou uma mão carnuda sobre a garganta de Landon e deu um leve aperto. Ele estava em silêncio dizendo a Landon para não se mover enquanto cavou algo fora do bolso interno de sua jaqueta de couro. Usando os dentes, o cara abriu a garrafa e, em seguida, usou a outra mão para esmagar cada lado da mandíbula de Landon, forçando os lábios a abrir. Landon tentou cuspir o líquido azul nojento fora, mas o musculoso soprou uma respiração forte no rosto de Landon, fazendo-o instintivamente engolir. O cara piscou para ele. —Isso é um truque, minha mãe costumava usar quando me dava remédio.

Ela devia ter lhe dado veneno de rato. Mas, então, Regis teria algum outro capanga ao seu lado, fazendo o seu trabalho sujo. O líquido passou na garganta de Landon, fazendo-o tossir. Seus olhos lacrimejavam. O capanga não havia se mudado da cintura de Landon, e, para seu horror, sentiu o homem acariciando seu peito. Havia algo nos



olhos do cara que não poderia ser confundido com qualquer coisa diferente de luxúria.

—Você sabe, Regis. Eu acho que eu quero manter este para mim mesmo.

— Você não pode pagar, Silvo —, disse Regis do outro lado da sala onde ele estava de pé assistindo os dois.

— Você ficaria surpreso com o que eu posso pagar —, respondeu Silvo. Saber o nome do homem apenas aterrorizou Landon ainda mais.

— Então você tem que oferecer dinheiro por ele como todos—. Silvo se inclinou e acariciou o pescoço de Landon, os pelos curtos sobre o queixo arranhando a clavícula de Landon. O homem respirou fundo e depois soltou um suspiro. — Você vai me pertencer.

Virando a cabeça para o lado, Landon se esforçou para manter o rosto longe de Silvo. Sua pele se arrepiou como se mil formiguinhas estivessem marchando através dele. Landon repeliu a atenção de Silvo, mas sabia que a sensação de insetos rastejando sobre ele foi em parte devido à droga chutando dentro dele para que parasse de lutar, embora seu coração estava batendo duas vezes mais rápido que normal.

— Deixe-o —, disse Regis com uma voz sonora e distante. —Eu não quero que ele vomite nesta sala.



Silvo abrandou o aperto de Landon, mas não antes de agarrar sua. A dor de suas bolas sendo espremidas teve Landon gritando. — Que porra é essa? — Silvo acariciou sua virilha e, em seguida, desabotoou as calças jeans de Landon, chegando em sua cueca.

— Eu disse que você tem que fazer um lance sobre ele primeiro.
— O tom de Regis foi letal.

Silvo parecia ignorar seu chefe quando puxou o celular livre e olhou para ele. Ele franziu a testa, antes de colocar o aparelho contra sua orelha. — Quem é este?

Landon queria gritar com a descoberta. Ele tinha acabado de perder sua tábua de salvação para Kyle.

Um sorriso malicioso apareceu no rosto esculpido de Silvo. — Oh, eu não pretendo prejudicar um fio de cabelo da cabeça dele, Riverwalker. Mas estou pensando em dar um lance por ele.

O homem ouviu e depois disse: — Eu estou indo filmar cada coisa que faço com ele e, em seguida, enviá-lo para você, assim você pode assistir. — O homem riu baixo e maldosamente. — Eu poderia até ter um ou dois amigos participando da diversão. Silvo balançou a cabeça, seu ondulados cabelos pretos se movendo na ação. — Você teve sua chance. Você não deveria ter o deixado ir embora. Agora adeus.

Silvo desligou o telefone em seguida, deixou cair no chão. Sua grande bota que tinha que ser no mínimo um tamanho quarenta e cinco,

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

baixou no dispositivo uma e outra vez até que estava em pedaços. Landon queria lutar quando Silvo o puxou da cama e ele foi despojado de sua roupa. —Vá deitar, em seguida, chuveiro. Você precisa estar apresentável quando eu comprar você.

Lágrimas ardiam nos olhos de Landon quando Silvo o golpeou na bunda. Landon empurrou para frente, usando a parede como um guia, suas pernas pareciam gelatina. Elas quase dobraram duas vezes antes de pegar no batente da porta do banheiro. O quarto nadava, os objetos eram distorcidos. Ele podia ouvir o pontapé do ar condicionado ligado e uma espécie de ruído de fundo, como se um dos homens tivesse ligado a televisão. Landon conseguiu fechar a porta atrás dele antes de desajeitadamente baixar para o chão. Seu estômago deu uma guinada. Landon sentiu um bocado de bile que tinha gosto da mistura que Silvo tinha forçado nele. Queimou ao descer novamente. O quarto inclinava de um lado para o outro. Ele deu um tapinha no próprio rosto ao descobrir que estava entorpecido. Seu estômago embrulhou novamente. Landon pulou, caiu de joelhos e vomitou as tripas para fora. Sua cabeça estava explodindo agora. Landon escorregou para o lado e se deitou no chão frio, balançando a cabeça para trás e para frente. —Por favor, Kyle —, ele chorou. — Não se esqueça de mim.





Capítulo Cinco

Movendo-se em direção à parte de trás do motel, a porta de tela bateu ligeiramente contra a moldura enquanto Kyle contornava a esquina. O vento tinha aumentado e ele podia dizer que uma tempestade estava se formando. As nuvens eram grossas, pesadas e se dirigiam do oeste para o leste. Ele e Justin aceleraram o carro, tentando chegar ali a tempo, e tiveram de correr mais do que a tempestade que se movia lentamente. Ele só não sabia se tinha conseguido chegar aqui antes de Landon desaparecer.

Sua mente não podia parar de repassar a conversa que tinha tido com o estranho. A ameaça fria continuou como uma música que voltava no ipod, amplificando e ecoando em sua cabeça. Pior, as palavras assustadoras de Landon eram a batida de fundo.

Justin se moveu para frente de Kyle e agarrou a porta de tela antes que ela batesse mais uma vez. Ele a abriu largamente e acenou para Kyle entrar. Sacando seu revólver, Kyle se moveu para o aposento atrás do escritório do motel. O lugar cheirava a tabaco. E também cheirava como uma cervejaria.

Havia uma cadeira reclinável com um bandeja de comida de um lado. Um cinzeiro abarrotado repousava na madeira junto com uma



garrafa de uísque barato e um copo vazio. Em outra bandeja, uma televisão portátil antiga estava passando um filme em preto e branco. Aquela televisão era tão velha que só poderia passar coisas em preto e branco.

Justin veio através da porta e acenou com a mão na frente do rosto, seu nariz enrugando. O homem alto com um cabelo que só poderia ter sido abençoado por Deus se moveu próximo a Kyle, acenando em direção onde uma porta levaria, Kyle presumiu, à recepção.

Alguém tossiu e então um homem apareceu na porta. O humano tinha um rosto envelhecido e o cabelo acobreado. Ele não parecia surpreso em ver Kyle e Justin parados em seus aposentos particulares. Se arrastou pelo chão, as mãos enrugadas segurando uma caneca fumegante.

—Vieram me roubar?— O homem tossiu novamente e o líquido de sua caneca espirrou de lado. Devia ter queimado, mas o homem não deu nenhuma indicação de que sentia alguma dor ou desconforto. —Boa sorte com isso.

O lado da boca de Justin se curvou em um sorriso quando Kyle perguntou, —Alguém se registrou no seu motel nas últimas 8 horas? — Ele se sentia um idiota com sua arma exposta. Ele duvidava seriamente que o idoso daria algum trabalho a ele. E se o proprietário encontrasse energia, apenas um empurrão e ele cairia de bunda no chão.



Kyle guardou sua arma.

—Um,— o homem admitiu enquanto suas mãos trêmulas levantavam a caneca a seus lábios enrugados.

—Ele fechou a conta?— Justin perguntou.

O homem tentou colocar sua caneca para baixo e quase errou a bandeja. Kyle se moveu para ajudar o homem, tirando a garrafa de bebida e o copo vazio. Ele os levou longe, entretanto. Kyle os colocou no chão próximo aos pés do homem.

O homem deu a ele um aceno apreciativo antes de responder a pergunta de Justin. —Ainda não. Vocês estão planejando destruir meu lugar?

—Não, — Kyle respondeu. Um gato de vindo-do-inferno entrou no quarto. Na verdade não caminhou, ele cambaleou. O pelo ao redor do seu focinho e boca estava cheio de cinza, mas o resto de seu pelo era de um laranja esfarrapado. Ele oscilou no seu caminho até aos pés do velho e depois olhou para cima. Kyle pegou o gato e o colocou no colo do velho.

Não parecia que o gato podia saltar por conta própria.

—Você pode me dizer qual quarto ele alugou? — Kyle agarrou o cinzeiro cheio e despejou o conteúdo em uma cesta de lixo nas proximidades. Aquela visão o estava deixando louco. Ele teria jogado o cinzeiro fora também, mas sabia que isso não impediria o cara de fumar.



—Vi um monte de viajantes cansados durante o dia. — Dedos tortos alisaram o pelo alaranjado. —Algumas pessoas se destacam mais que outras. A maioria é esquecida assim que deixam o lobby.

Kyle viu que as tigelas de comida e água do gato estavam vazias. Ele levou ambas à cozinha e as encheu, notando o quão vazio os armários estavam quando procurava pela comida do gato. Kyle queria deixar algum dinheiro sob o balcão de modo que o homem pudesse colocar uma refeição decente em seu estômago ao invés de álcool barato e fumo; entretanto, sabia que o dinheiro seria gasto em uma loja de bebidas. Encheu as tigelas e as trouxe de volta para a sala, devolvendo-as ao local de origem.

—Mas o cara que alugou um quarto hoje cheirava a maldade, — o velho estava dizendo. —Nunca conheci alguém que me fizesse querer parar de beber e ir à igreja. — O brilho nos olhos do homem era sábio, mundano. Seus olhos eram afiados e avaliativos, mesmo que o resto dele parecesse descontrolado. —Tenham cuidado com esse cara.

—Nós teremos—, prometeu Justin. —Você lembra qual quarto alugou para ele?

Justin fez um ligeiro aceno de cabeça. —Obrigado.

—Só não destruam o lugar, — o velho disse enquanto corria a mão contra o pelo do gato em um gesto de carinho, embora parecesse mais que ele estava estapeando-o. O gato não pareceu se importar nem um pouco. —Não tenho condições de consertar nada por aqui.



Kyle coçou a cabeça do gato e agradeceu ao velho homem por seu tempo antes dele e Justin deixarem o quarto. Kyle se certificou que a porta de tela estava segura antes de se juntar a Justin no final do prédio.

—Você começou a gostar do velho.

Kyle deu de ombros. —Ele me lembrou de meu avô — menos a bebida e os cigarros.

Justin acenou com a cabeça, mas não fez nenhum comentário. Kyle olhou ao redor da esquina, localizando o quarto 123. Ele contou o quão longe estava do escritório e, então, ele e Justin se curvaram atrás do edifício, contando as janelas dos banheiros, até que identificou a que pertencia a Regis.

Ir pela frente não só destruiria o quarto de motel, mas estragaria seu elemento surpresa. Escorregando pela janela do banheiro — que era grande o suficiente para um corpo passar — daria aos dois uma chance de descobrir o que estava acontecendo antes que as armas fossem disparadas e a mobília fosse esmagada.

Eu substituirei tudo que nós quebrarmos. O velho não merece pagar de seu bolso.

Contando até três, Kyle se moveu pela janela aberta e olhou dentro, esperando não encontrar Regis ou o amigo dele olhando para ele.



O que viu fez seu coração dar um salto enorme no peito, e sua cabeça deu uma repentina batida, como se alguém tivesse batido um martelo lá. Por um momento ele tinha a absoluta certeza de que teria um ataque cardíaco.

Landon estava esparramado no chão, uma grande marca de mão em ambas as nádegas. O cara estava nu e o cheiro de vômito penetrou nas narinas de Kyle. Ele agarrou o parapeito da janela e se elevou para dentro, escorregando sem fazer barulho. Kyle se ajoelhou ao lado de Landon e verificou seu pulso. Estava batendo forte.

Quando virou Landon, Kyle teve de engolir o choque que estava apertando sua garganta. Não apenas Landon parecia frio como um lago de gelo em Janeiro, mas também havia manchas azuis secas ao redor de sua boca. Kyle não tinha certeza o que aquilo era, mas precisava tirar o cara de lá.

Levando em conta o tempo que tinha levado para chegar lá, o leilão já deveria ter ocorrido.

O que era uma pena. Quem quer que seja que tenha comprado Landon estava sem sorte. Justin acenou com a mão, dizendo a Kyle para passar Landon para ele pela janela. Kyle o ergueu e, tão quieto quanto um rato, trancou a fechadura da porta para impedir qualquer um que tentasse se intrometer.

Ele levantou Landon do chão, embalando o homem perto antes que o levasse para a janela. Em um esforço conjunto, Kyle e Justin



passaram Landon através da abertura. Kyle colocou suas mãos no peitoril, pronto para agir como um fantasma quando a maçaneta da porta virou à direita... à esquerda... à direita de novo... e então parou.

Kyle mentalmente amaldiçoou e depois usou o vaso sanitário como um degrau, levando-o para cima e para fora da janela. A sorte tinha estado de seu lado quando estava passando Landon pelo banheiro, mas parecia que a sorte dele poderia estar acabando. Pegou Landon de Justin e jogou o humano por cima do ombro como um saco de batatas, correndo em direção ao carro estacionado.

—Nós temos que dar o fora daqui, — ele disse para Justin.

—Não diga, — Justin replicou enquanto abria a porta de trás. Ele conseguiu colocar Landon para dentro e depois rastejou ao lado do cara antes de fechar a porta. Justin pulou para o banco do motorista e os tirou dali em segundos. Enquanto Justin saía do estacionamento, Kyle puxou sua camisa sobre a cabeça e a colocou sobre a virilha exposta de Landon. Ele colocou a cabeça de Landon em seu colo e passou a mão de leve no rosto do homem. —Landon, acorde.

Mas o homem continuava a dormir.

Mais tarde naquela noite, Justin saiu da rodovia e estacionou em um motel fora da estrada.

Outro motel.



Os faróis incidiram sobre a estrutura estilo Bates Motel¹ antes de Justin estacionar o carro e desligar o motor. Landon ainda estava dormindo.

—Eu vou pegar dois quartos. Fique quieto até eu voltar.

Kyle assentiu com a cabeça e então olhou para Landon. O homem estava finalmente acordando, olhos verdes encarando Kyle. O cara se mexeu um pouco, tentando se cobrir até que seus dedos tocaram a camisa que Kyle tinha colocado sobre seu colo. —Eu ainda estou drogado, não estou? Você não está realmente aqui e aquele monstro finalmente pôs as mãos em mim, certo?

Os olhos do homem estavam cheios de uma necessidade desesperada, e Kyle sabia que Landon queria ele dissesse que estava seguro, que o monstro não ia pegá-lo. Ele não sabia o que Landon tinha enfrentado nas mãos de Regis e do amigo dele. Ser sequestrado e drogado era ruim o suficiente. Mas se alguém... Não, Landon acabou de confirmar que não tinha sido tocado. Kyle sabia que se ele tivesse chegado um pouco mais tarde, Landon poderia não ter tido tanta sorte. —Você não está sonhando.

Landon estendeu a mão e cutucou a face de Kyle, franziu as sobrancelhas e cutucou outra vez. Kyle não se mexeu ou disse uma palavra. Ele permitiu Landon voltar à realidade. Não havia como dizer

¹ É uma série de televisão norte-americana de drama baseada no filme de 1960 – Psicose - que retrata a vida da personagem Norman Bates e de sua mãe antes dos eventos retratados no filme de Alfred Hitchcock.



por quanto tempo ele esteve drogado. A coisa azul ao redor de sua boca devia ser algum tipo de poção que eles fizeram Landon beber a fim de mantê-lo quieto, sem reclamar. Nenhum leiloeiro queria que seu item a ser leiloadado ficasse doido.

Mas como eles teriam conduzido um leilão em um pequeno quarto de motel? Ele queria perguntar a Landon, mas não queria que o homem revivesse o pesadelo. Não mais do que ele já tinha. Não havia dúvidas de que o horror que tinha experimentado ainda o perseguia em sua mente como uma reprise ruim.

Kyle viu Justin se aproximar do carro com cautela, seus olhos treinados em Landon. Sem dizer uma palavra, ele segurava dois cartões-chave. Os olhos de Landon levantaram para ver o que Justin estava fazendo e eles se encheram de medo.

—Você terá seu próprio quarto—, disse Kyle, lendo a expressão de pânico do homem. —Você pode trancar a porta e passar a tranca. Você pode até mesmo colocar uma cômoda em frente a ela, se quiser. Ninguém irá entrar, Landon. Você pode ficar lá sozinho. — Kyle passou os dedos pelo cabelo do homem, esperando que sua promessa chegasse até Landon.

Você estaria bem da cabeça depois do que acabou de acontecer?

Não, ele não estaria. Mas Kyle foi construído de uma forma diferente. Mentalmente, estaria. Ele teria ido atrás de Regis com



intenção assassina. Não teria parado até que tivesse matado o bastardo que tinha sequestrado e o drogado, e vendido pelo maior lance. Mas também não havia nenhuma razão para Landon confiar em Kyle. Não quando o próprio Kyle tinha raptado o homem. Mas suas intenções não tinham sido maliciosas.

Você acha que ele liga para os seus motivos?

Não realmente. Não depois do que tinha acabado de acontecer com ele.

Kyle deixou a janela abaixada, sentindo o ar fresco entrar no carro e roçar sobre ele e Landon. Pegou uma das chaves de Justin e a colocou nas mãos de Landon. —Nós iremos para nosso quarto. Quando você estiver pronto, pode ir para o seu. — Ele encarou a chave, o número escrito em marcador preto sobre o plástico branco. —O seu é o quarto 145.

Ele não tinha a intenção de deixar o homem fora de suas vistas. Não até que Landon estivesse a salvo em seu quarto. Kyle observaria pela pequena fresta na cortina, se certificando que ninguém incomodaria o cara. Tanto quanto ele odiava deixar Landon no carro, isso foi exatamente o que Kyle fez. Ele e Justin entraram no quarto 144 e fecharam a porta. Kyle foi até a janela e espiou o carro. Ele estava parado em um estacionamento deserto embaixo de um poste que dava a ele luz suficiente para ver o que Landon estava fazendo.



Após alguns minutos, a porta traseira se abriu e Landon saiu. Ele tinha a camisa de Kyle em volta dos seus quadris, segurando o material junto com uma mão enquanto se movia através do estacionamento e entrava em seu quarto.

Kyle virou para Justin. —Você acha que pode conseguir alguma roupa para ele?

O Alfa de Kyle, Max, tinha um dom. Era o dom da telecinese. O cara não somente podia mover as coisas com a sua mente, como também era capaz de se mover de um local para outro com um pensamento. Mas Max tinha que saber onde e como as coisas estavam. Ele não estava familiarizado com esse motel. Se ele não conhecesse o layout, o homem poderia acabar em uma parede ou dentro de uma árvore. Seu dom era útil, mas limitado.

Então Kyle teria que confiar em meios convencionais para obter algumas roupas para Landon.

—A primeira coisa que farei de manhã, — Justin respondeu. —Duvido que alguma coisa esteja aberta nesta pequena cidade a essa hora da noite—. Justin foi para a porta. —Vou esconder o carro no caso de alguém estar seguindo a gente.

Kyle deixou a cortina cair de volta no lugar enquanto assentia com a cabeça e então se arrastava até uma das camas, fechando os olhos e sonhando com um homem com olhos verdes.



Landon deitou em seu quaro e encarou a parede. Já passava das duas da manhã, e ele ainda assim não conseguia dormir. Toda vez que fechava os olhos, via Silvo vindo em sua direção com mais daquele líquido azul na garrafa clara, forçando Landon a engoli-la.

E então as coisas ficaram confusas. Ele se lembrou, mas só pequenas partes e fora de foco, como se tentasse ver a vida através de uma lente olho de peixe² que tinha rachaduras no vidro.

Tinha um laptop. Uma tela dividida. Quatro blocos na tela. Como se estivesse vendo um sistema de monitoramento com quatro câmaras. Mas nenhuma face aparecia naquelas telas. Apenas números.

Os números tinham aumentado e o tom de voz de Silvo também enquanto ele gritava um número para envergonhar os outros. No final, Silvo tinha vencido. Landon lembrava o brilho doentio nos olhos do homem, o triunfo enquanto ele empurrava Landon para o banheiro e lhe disse para tomar um banho e se arrumar para a festa de celebração.

Landon se curvou como uma bola, tremendo sob o cobertor fino. As memórias continuavam chegando e ele pensou que ia ficar doente. A droga ainda estava em seu sistema, fazendo-o se sentir grogue, mas pelo menos podia se concentrar novamente. Nesse instante, daria tudo para dormir sem interferências. Sem sonhos, sem pesadelos, só uma bem-aventurada tela vazia enquanto descansava.

² **Objetiva olho de peixe** é um tipo de objetiva grande-angular utilizada na fotografia. Sua principal característica é proporcionar um ângulo de 180°, resultando em uma imagem com grande distorção óptica.



Seus pensamentos se voltaram para seu irmão. Chay era um pai decente, se estar presente era o que qualificava uma pessoa como um pai decente. Ele não batia em seus filhos ou ficava bêbado e batia na sua esposa. Chay trabalhava como qualquer outra pessoa com uma família para sustentar.

Mas o cara tinha um problema com apostas que iria mais cedo ou mais tarde lhe matar. Landon havia tentado ajudar. Ele até mesmo sugerira reuniões. Chay sempre disse que pararia, mas nunca fez.

Landon pensou sobre seu trabalho e não havia nenhum amor perdido lá. Agora ele tinha certeza de que havia sido substituído como garçom em um restaurante chique. Sr. Manchi não esperaria por Landon aparecer com uma desculpa pronta ou chamaria ao redor preocupado que Landon não tivesse ido trabalhar. O cara teria arrancado um formulário de uma gaveta em seu escritório, feito uma ligação e teria outra pessoa lá na noite seguinte. Talvez na primeira noite em que Landon não tinha aparecido.

A triste verdade era, Landon não tinha porque ir para casa. Seu apartamento tinha sido destruído quando os agiotas tinham inventado maneiras criativas para obter o que Chay lhes devia. Dentre essas maneiras criativas tinha sido torturar a merda do irmão mais velho de Chay.

Landon virou e começou a olhar para a parede oposta.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Ele não ia conseguir dormir. A verdade se tornou óbvia quando pensamentos aleatórios continuaram a surgir através de sua mente. Isso é inútil. Sentou e puxou os cobertores da cama, envolvendo-os em torno de seus ombros. Talvez um banho ajudasse? Ele pensou e então rejeitou a ideia quando a memória dele deitado em um chão sujo, em seu próprio vômito, veio à mente.

Seus olhos bateram na porta e se perguntou se Kyle ainda estaria acordado. Ele sabia porque Kyle tinha lhe dado seu próprio quarto, mas agora, Landon não queria ficar sozinho. Não quando essas memórias não iam embora. Ele tinha visto Kyle e Justin irem para o quarto próximo ao dele.

A fechadura da porta estava travada, juntamente com a tranca que ficava acima da maçaneta.

Landon destrancou as duas antes de lembrar de pegar o cartão. Com nada mais do que um cobertor fino ao redor de seu corpo, Landon saiu e parou na porta do quarto 144. Ele levantou a mão para bater e então se perguntou se talvez devesse deixar os dois homens dormir.

Afinal de contas, eles rodaram mais de mil milhas para resgatá-lo. Provavelmente estavam exaustos. Antes que ele pudesse retornar para seu quarto, no entanto, a porta se abriu. Olhos azuis bebê travaram com os olhos verdes. E na frente do quarto 144, sob o suave brilho da lâmpada, Landon começou a chorar.





Capítulo Seis

Kyle fechou a porta atrás dele e puxou Landon em seus braços. O corpo do homem balançou suavemente. Ele não sabia o que dizer ou fazer, então Kyle apenas o segurou. Tinha a sensação de que o homem não quebrava com muita frequência. Mas depois do que passou, Landon poderia fazer o que diabos ele queria.

Não estavam seguros ficando aqui, então Kyle moveu Landon lentamente de volta ao quarto 145. Estava escuro lá dentro. Kyle apertou o botão na parede antes de fechar a porta e a trancar. Depois de tudo Landon parou de chorar, olhos inchados e o nariz escorrendo. Na opinião de Kyle o homem precisava malditamente de um bom choro. Às vezes segurar seus problemas apenas faz um homem enlouquecer. Às vezes não importa o que você fez, a loucura ainda chegava. Mas podia ver nos olhos verdes de Landon que ele iria ficar bem uma vez que os pesadelos comessem a desaparecer.

— Sente-se melhor? Kyle usou seus polegares para enxugar as lágrimas persistentes. O lábio inferior de Landon tremeu, mas não



deixou cair mais lágrimas. Ele usou as costas de sua mão para limpar o nariz e assentiu com a cabeça antes de entrar no quarto. A porta do banheiro fechou e Kyle podia ouvir a água escorrendo.

Ele deveria ficar ou ir?

Ficou olhando com incerteza ao redor da sala. Era comum como qualquer outro quarto de motel. A televisão não era de tela plana como a maioria hoje em dia. Ainda era daquelas de tubo que tinham que ser alteradas manualmente. Os quadros na parede pareciam aqueles de vendas de garagens e o tapete, com a sua impressão verde medonha, já viu melhores dias. O quarto tinha até um cheiro desagradavelmente estranho.

A porta do banheiro abriu e Landon saiu, com um sorriso vacilante em seu rosto e o azul ao redor de sua boca tinha ido embora. Ele parecia um pouco envergonhado de seu colapso, embora o cara não tivesse nada para se envergonhar. — Você fez bem — disse Kyle.

Landon franziu o cenho. — O que você quer dizer?

Kyle enfiou as mãos nos bolsos da frente, lhe dando algo para fazer além de pendurá-las a seu lado. — Você sobreviveu.

A unidade de ar condicionado na parede bipou três vezes, como se estivesse lutando para chegar à vida antes dos mecanismos começarem a fazer um zumbido. Landon deu de ombros antes de sentar na beira da cama. — Eu acho.



— Não, de verdade. Kyle se aproximou com cautela, antes de sentar no canto oposto, mantendo distância, mesmo querendo puxar o homem em seus braços. — Várias pessoas estariam uma bagunça e perdidas agora.

Landon deu uma risada oca. — Quem disse que não estou?

Kyle sabia que era mentira. O cara podia estar machucado, mas não estava quebrado. Quando se conheceram, Landon era como um cara com uma personalidade forte, um machão. Kyle duvidou seriamente que o homem tinha perdido seu vapor, sua tenacidade. Estava apenas enterrado sob sua terrível experiência, se espalhando abaixo de sua pele. Mas estava lá.

Os olhos de Landon fitaram Kyle e depois seguiram para o chão. — Você manteve sua promessa. — Suas palavras saíram baixas, quase um sussurro.

— Eu disse que faria. Ele colocou as mãos em seu colo, olhando para um espelho grande fixado atrás da televisão, querendo saber o que mais diria. Landon poderia ser um lutador, mas estava frágil agora por causa do que passou, e Kyle não queria que o homem se machucasse. — Você quer que eu vá embora?

Landon balançou a cabeça. — Não, fique. Seus olhos subiram até que encontraram Kyle. — Eu não quero ficar sozinho. Eu continuo a ouvir aquela voz na minha cabeça. Eu continuo vendo seu sorriso desagradável.



— Regis?

— Silvo.

Kyle assentiu. — Ele era o cara que estava em seu telefone, certo? O pensamento fez Kyle cerrar fortemente seus dentes. As palavras ainda se formavam em sua mente. A promessa do cara em repassar Landon para seus amigos. A voz soando arrogante de um tom mortal. Kyle queria amarrar o homem até seu corpo estar totalmente esticado, nu, no meio do deserto e deixá-lo lá para apodrecer. E ainda seria algo humano, em sua opinião.

Kyle sabia a resposta, mas a questão queimava em sua mente. — Será que ele...? Não tinha certeza de como terminar a frase.

Landon balançou a cabeça. — Não. Regis esperou até que o leilão tivesse terminado. Ele não queria vender produtos contaminados. As duas últimas palavras foram ditas com azedume. Embora Landon houvesse passado por uma prova difícil, o homem não queria quebrar. Isso era bom.

Kyle levantou, apagou a luz e ligou a televisão, procurando algum filme de fim de noite antes de subir na cama, de costas para a parede. Retirou os sapatos e ouviu quanto desembarcaram no chão com um baque suave. Landon se sentou na beirada da cama por uns bons dez minutos antes de se juntar a Kyle, embora ele manteve uma grande distância entre eles.



As próximas horas se arrastavam em um silêncio confortável, os olhos de Kyle caindo quando Landon bocejou. No momento em que os créditos rolaram, ambos estavam dormindo.

Kyle virou e sentiu um calor morno se aconchegando. Sem pensar, ele jogou o braço sobre o corpo de bruços e o puxou para mais perto. Ele estava metade dentro e metade fora do sono, roçando a fronteira nebulosa entre o mundo dos sonhos e o mundo real.

Ele deslizou a mão até um peito quente quando seu nariz aninhou na curva do pescoço dando boas-vindas e seus lábios roçaram sobre a pele acetinada. Um traseiro muito bem arredondado estava prensado contra sua virilha enquanto Kyle continuou a escovar sua mão sobre o peito liso.

A névoa de sono começou a dissipar e Kyle começou a pensar um pouco mais claramente. Sua mão parou, sua cabeça se afastou. Kyle lentamente estalou os olhos abertos para encontrar-se olhando nos olhos muito verdes. Ele não moveu um músculo enquanto esperou por Landon saltar da cama e se trancar no banheiro, ou gritar que ele só estava procurando por um ombro amigo, e não por sexo.

Mas Landon não se moveu e muito menos Kyle. Um incêndio de queima lenta começou a rastejar para as profundezas verdes dos olhos de Landon. Um calor. Uma necessidade desesperada. Um desejo tão forte que Kyle começou a baixar a cabeça. Ele parou tão perto dos lábios



de Landon que um deslizamento de renda seria duramente pressionado para se encaixar entre eles.

Uma dura protuberância vinha da calça de Landon. Quando ele exalou, Kyle respirou do homem. Quando inalou, ele respirou de Kyle.

— Eu quero você — disse Kyle, seus lábios bruxuleando sobre Landon, sua voz apenas um sussurro. — Diga-me o que você quer Landon.

O peito de Landon engatou quando respirou fundo e disse baixinho: — Me sentir seguro.

Kyle não tinha certeza de como fazer isso. Ele sabia como se proteger. Sabia como se defender. Também conhecia a arte do sexo. Mas devolver a sensação de segurança que Landon tinha perdido era algo que não tinha certeza de como fazer. — Eu posso prometer que ninguém mais o levará longe de mim.

Landon piscou. — Você?

Um lento sorriso formou no rosto de Kyle. — Minha pantera quer você, Landon.

— Por quê?

A mão de Kyle roçou pelo peito de Landon, parando logo acima de sua virilha. — Será que isso importa?



Havia conflito nos olhos de Landon, uma hesitação que traria a ambos uma noite cheia de paixão, ou um chuveiro extremamente frio. Landon soltou um suspiro e olhou para o teto, meio que para inspirar. Quando seus olhos pousaram em Kyle, mais uma vez, Kyle podia ver que o homem tinha chegado a uma decisão. A cor começou a subir em suas bochechas quando Landon deu um leve sorriso, onde entrega e obstinação estava igualmente equilibrada. — Na verdade não.

Havia um brilho nos olhos do homem que disse que não iria ser facilmente domesticado. Kyle não se importava com nada. Ele amava a tenacidade de Landon. Era a qualidade que tinha visto no homem em primeiro lugar.

— Você se lembra do meu aviso sobre gravidez? Kyle começou a provar o ombro de Landon novamente, mas ainda manteve sua mão no peito dele. Não fazia sentido se afastar até que Landon decidisse que queria que Kyle parasse. Esperaria pela resposta de Landon para que soubesse para qual caminho as coisas estariam balançando. Se Landon dissesse que queria parar, Kyle entenderia.

Ele realmente entenderia.

Mas Landon não o afastou ou lhe pediu para sair. Ele simplesmente estava lá com a luz da televisão sobre seu rosto, sua respiração ainda ofegante. Era como se estivesse considerando as palavras de Kyle, tentando descobrir se o homem estava dizendo a verdade ou mentindo.



Landon surpreendeu Kyle quando o homem se ergueu e empurrou Kyle de costas, abrangendo os quadris do homem. As mãos de Kyle instintivamente agarraram a cintura de Landon.

O homem não disse uma palavra. Ele não precisava. Kyle podia ver o que Landon queria naqueles misteriosos olhos verdes. Landon apertou as mãos no peito de Kyle e, em seguida, baixou a parte superior de seu corpo até que seus lábios se encontraram. O beijo foi hesitante no início, como se Landon estivesse testando para ver se isso era o que realmente queria. Kyle estava lá e permitiu a exploração do homem. A curiosidade de Landon virou Kyle sobre tal ponto que seu pênis estava se esforçando em seu jeans, a única peça de roupa que estava usando no momento.

Deus, como ele queria virar Landon e esfregar mais seu cheiro em toda a pele nua do homem. Mas Kyle se absteve. Agora era o momento de Landon e ele iria deixar o homem guiar o caminho. Kyle apenas se manteve ali, com as mãos agarrando seu lado, olhando para um homem que uma vez tinha pensado como um sonho molhado.

E Landon ainda era.

O cabelo escuro de Landon cercava seus traços, alguns derramando no rosto de Kyle, fazendo cócegas nele. Os cabelos eram como penas leves quando Kyle passou os dedos entre os fios. Ele agarrou uma pequena porção, puxando, trazendo os lábios de Landon de volta para ele.



O homem deu uma risada suave e baixa. O som o acalmou. — Ansioso?

— Você não tem ideia. O tom de Kyle era baixo, mas suas palavras eram sinceras. Havia uma parte dele que estava muito ganancioso por este homem, uma parte bem lá no fundo, onde seu gato vivia. Ele sabia, sem sombra de dúvida, que poderia amar Landon tão facilmente como uma brisa quente de verão.

— Por que você está me olhando assim? — Perguntou Landon.

— Assim como? Kyle enfiou uma das mãos atrás da cabeça. A outra continuou a brincar nos longos fios macios.

— Como se você estivesse... — Landon franziu a testa, como se estivesse procurando a palavra certa. — Satisfeito.

Kyle estava. Pela primeira vez em muito tempo, estava olhando para frente em um futuro brilhante, em vez de apenas viver. — Beijeme.

As bochechas de Landon coraram antes de ele lambeo ao longo do lábio inferior de Kyle, beliscando-o com cuidado antes de sugá-lo entre seus lábios. Kyle usou as duas mãos e agarrou a cabeça de Landon. Ele queria Landon desde o primeiro momento que tinha posto os olhos em cima dele. Agora que estava acontecendo... uau, essa foi a única palavra que podia pensar para descrever o gosto do homem.

Apenas... uau.



O beijo foi potente, poderoso, fazendo Kyle se sentir como se tivesse sido drogado e estava à deriva ao longo de um mundo de prazer inimaginável. O quarto parecia se inclinar para o lado quando os dedos de Kyle enrolaram no cabelo de Landon e o trouxeram ainda mais perto. Seus quadris roçaram e sua ereção ainda coberta por jeans moeu no traseiro de Landon.

Dentes chocaram-se, suas línguas duelando, e suas cabeças se inclinavam de um lado para o outro. Kyle estava ficando excitado. Um frenesi começou em sua virilha e estava queimando seu caminho através de seu corpo.

Ele queria seu jeans fora.

Precisava deles fora.

Uma mão escorregou do cabelo de Landon e, em seguida, começou a trabalhar em seu fecho. Kyle se retorceu e virou, mexeu e puxou seus quadris ao redor até que tinha as calças até os joelhos. Seus pés assumiram e trabalharam a partir de lá para libertar seus jeans.

Kyle gemeu quando sua ereção roçou a bunda de Landon. Ele não estava mais calmo e nem paciente. A profusão de emoções estava desfilando por ele, deixando-o encaminhar a reivindicação, para impregnar o homem sentado em cima dele.

Suas mãos agarraram os quadris de Landon antes de Kyle os rolar, o lençol emaranhando em torno das metades inferiores de seus



corpos. As pernas de Landon entrelaçaram em torno da cintura de Kyle quando ele se encaixou entre as coxas de Landon.

Balançou ali por um momento, apreciando a sensação de fricção do corpo de Landon contra o dele. Ambos estavam transpirando e a umidade ajudou a deslizar para trás e para frente enquanto esfregava seu cheiro completamente em Landon. O frio do ar condicionado não fazia efeito em sua pele superaquecida. Kyle estava mais do que preparado, ansioso para começar.

Landon puxado Kyle mais perto envolvendo seus braços em volta do pescoço de Kyle. As unhas do homem raspavam a pele de Kyle, fazendo-o estremecer. Os mamilos de Landon se destacaram, provocando Kyle. Ele chupou a ponta entre os dentes e mordeu suavemente antes de sugar a carne abusada mais uma vez.

Parecia que Landon adorou isso. Ele arqueou as costas, firmando mais as unhas na pele de Kyle. Landon puxou para trás e levantou uma sobrancelha. Apenas uma sobrancelha escura. O sorriso mais leve tocou sua boca antes que ele se mexesse sob Kyle, colocando-se em movimento.

Kyle, que estava curioso para saber o que o homem estava fazendo, ficou sobre as mãos e os joelhos, olhando com grande interesse. Calor se apoderou do rosto de Landon antes dele dar a volta — seu pênis agora em linha direta da visão de Kyle — e engolir a ereção de Kyle.



Se Kyle pensou que seu corpo estava quente e dolorido antes, não era nada comparado com o inferno que o envolvia agora. Os lábios molhados de Landon deslizaram sobre sua ereção, fazendo-o ofegar e travar seus músculos. — Maldição — ele sussurrou quando baixou a cabeça, olhando para baixo entre suas pernas no que Landon estava fazendo.

Ele balançou os quadris para baixo... puxou-os para trás... empurrou-os para baixo... gemendo enquanto fodia lentamente a boca de Landon. O prazer estava soprando sua mente. Landon estendeu a mão e agarrou sua própria ereção, apontando a cabeça chorosa para os lábios de Kyle. Era um convite que Kyle não recusaria. Quando Landon se manteve, Kyle lambeu de cima abaixo o pênis do homem, demorando-se na cabeça para que ele pudesse rolar a ponta de sua língua sobre o líquido claro que estava escapando da fenda, agora transbordando.

Empurrando seu pênis profundamente na bunda de Landon não seria tão agradável como agora, considerando que eles não tinham qualquer lubrificante, loção, ou qualquer coisa que servisse para aliviar o interior do homem. Um 69 era mais que perfeito no momento.

Kyle continuou a foder Landon entre esses doces lábios molhados quando Landon engoliu o pau oferecido em sua boca, deslizando o eixo para a parte de trás de sua garganta antes de deixar a cabeça raspando seu músculo da garganta.



Landon gemeu e se contorceu, liberando seu próprio pênis para agarrar os quadris de Kyle, levando-o mais forte, mais rápido. Não havia nenhuma maneira que Kyle ia durar muito mais tempo. Ele estava reivindicando Landon, o homem que queria desde o primeiro momento naquele bar, e estava muito empolgado para pensar direito.

Quando os dois estavam quentes e pesados, Kyle brevemente se perguntou se deveria ter cedido para Landon. O homem estava em um ponto vulnerável agora. Ele havia passado por uma provação terrível e provavelmente estava com a cabeça fodida.

Não havia um “provavelmente” sobre o assunto.

Talvez devesse ter apenas segurado o cara, mas era tarde demais, considerando que seu pau estava bombeando vigorosamente na garganta de Landon. Kyle deslizou um dedo em sua boca, ao lado do eixo de Landon, e o obteve bem molhado. Quando levou o homem de volta garganta abaixo, Kyle colocou o dedo solitário na entrada apertada do homem.

Landon gritou quando entrou em erupção. Kyle bebeu enquanto seus quadris aceleravam o ritmo, empurrando mais rápido, antes de também juntar-se a Landon. Seu pênis pulsava quando Kyle lambeu e limpou Landon. Ele descansou sua testa contra a parte interna da coxa de Landon, finalmente sentindo um frio quando o ar condicionado fez seu trabalho.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Silêncio desceu sobre o quarto. Kyle se moveu, rolando para um lado antes de abaixar no colchão. Sua mão deslizou para cima da perna de Landon, sentindo os cabelos fazendo cócegas na palma da sua mão.

Eles iam ter que ficar mais uma noite aqui. Porque de manhã, Landon estaria passando pela mudança.



Capítulo Sete

Landon rolou, segurando sua barriga enquanto gemia. Kyle tinha avisado que iria acontecer, mas Landon tinha ido longe demais na noite passada para se preocupar com isso.

Ele ainda não se importava. Kyle era tudo que tinha. O que era irônico, considerando seu breve e duvidoso passado. Mas não podia levar-se a se arrepender de estar com o homem... a pantera ... o que fosse o cara. Mas, quando a necessidade de vomitar o fez saltar da cama e correr para o banheiro, ele se perguntou se talvez não devesse pensado nas coisas um pouco melhor.



Landon ligou a torneira e, em seguida desligou, quando agarrou o banheiro. Melhor não fazer nada agora que estava vomitando suas tripas para fora. Ele não tinha nada para dar, o estômago estava vazio, o que só fez o seu dilema atual ainda mais doloroso.

Um pano quente roçou seu rosto, e Kyle prestou atenção especial à sua boca, limpando os cantos e, em seguida, entre os lábios.

Landon, sob qualquer outra circunstância, teria protestado por alguém vê-lo assim. Mas se sentia como se tivesse sido atropelado. Ele não se importava se o Papa entrou agora. A única coisa que queria fazer era se deitar em algum lugar, e de preferência não neste piso do banheiro de motel.

Ou Kyle podia ler sua mente ou ele era apenas atento, porque pegou Landon e o levou de volta para a cama, colocando-o sobre ela. Ele sentou na beira da cama e varreu o cabelo úmido do rosto de Landon. —Sinto muito que você está passando por isso.

Landon tinha uma vaga ideia do que seu corpo estava passando, mas estava muito cansado, com a garganta muito seca, e com a cabeça muito dolorida para dizer algo no momento. Ele fechou os olhos, sentindo a calma do sono balançando-o diante de seus olhos que voaram de volta abertos quando alguém bateu na porta.

Regis ou Silvo não batem, não é? Landon pensava assim, mas isso não impediu seu coração de bater no peito como uma marreta



tentando bater através de uma parede. Seus olhos deslizaram para a porta, quando Kyle levantou e atendeu.

Para seu alívio, era só Justin. Ele estava do outro lado, com dois sacos enganchados em seu dedo indicador, o sol se mostrando brilhantemente atrás dele. O cheiro de ar fresco contornou na sala e Landon inalou, desejando que não estivesse doente para que pudesse desfrutar o calor em seu rosto. —Trouxe a Landon algumas coisas que ele pode precisar.

—Obrigado por ir obtê-lo—, disse Kyle.

—Como ele está?—, Perguntou Justin.

—Mal do estômago e febril—, disse Kyle.

—Conseguirei um pouco de caldo e salgadinhos. Mantenha sua porta trancada. Eu não vi qualquer sinal de Regis ou seu amigo, mas isso não significa nada. Você e eu sabemos disso. — Justin olhou para Landon, antes de se virar e ir embora.

Kyle fechou a porta e trancou-a, antes de levar as sacolas para a mesa perto da janela. Landon viu quando Kyle começou a puxar os itens para fora. Ele estava contente de ver uma escova de dente e creme dental. Sua boca tinha gosto de quem tinha lambido o banheiro em vez de ser jogado em cima dele. Tinha também desodorante e xampu. O outro saco continha um par de jeans, uma camisa, meias, cuecas, e alguns sapatos de lona.



Landon estava feliz que não teria que andar por aí com uma folha em volta dele como uma tanga. Se sentia bem por finalmente ter algumas roupas para vestir. Ele também queria tomar um banho longo e quente, mas não conseguiu reunir forças para sair da cama agora.

E quando a televisão funcionou tranquilamente no fundo, Landon fechou os olhos e caiu em um sono profundo.

Quando Justin se retirou do estacionamento do motel, perdeu a visão do sedan azul dirigindo todo o caminho até a parte de trás onde a pessoa na direção estacionou. Justin dirigiu para a cidade, puxando o celular livre e chamando seu companheiro.

Trey pegou no segundo toque.

—Como está Sr. Céu?

Justin odiava esse apelido, mas Trey parecia apaixonado por ele, então ele não protestou, muito. —Indo à procura de alimentos. Como você está se sentindo?

—Tudo bem—, disse Trey. —E grávido. Gil teve seu bebê. É um menino saudável.

Justin sorriu para a felicidade leve e evidente na voz de Trey. —Bom. Suponho que tudo correu bem? — Seu companheiro iria dar à luz em dois meses e meio. Apesar de Justin não mostrar, ele estava preocupado e fora de sua mente. Não só este era seu primeiro filho, mas



ele guardava Trey mais do que sua própria vida. Sabia que poderiam surgir complicações durante o parto e Justin tinha pesadelos de que tudo que poderia dar errado iria dar errado.

—Pareceu durar uma eternidade—, disse Trey. —Se eu estou em trabalho de parto por muito tempo, apenas me nocauteie com drogas e termine o processo de nascimento para mim.

Justin sorriu quando ligou pisca-pisca, fazendo uma manobra à direita na Howard Street. —E deixar você perder de ver nosso filho ou filha vir ao mundo? Sem chance. Além disso, — disse Justin quando entrou no estacionamento do Café de Michelle e desligou o motor, — eu pensei que você queria um parto totalmente natural?

—Depois de ouvir Gil gritar algumas vezes, eu acho que mudei de ideia.

Justin saiu do carro de Kyle e fechou a porta. —Eu vou estar lá com você, Trey. Nós vamos passar por isso juntos. — Ele fez uma pausa, inclinando sua bunda contra o tronco enquanto cruzava os tornozelos. Justin não queria mais estar aqui. Ele sentia falta de Trey terrivelmente. Mas Kyle e Landon precisavam dele e não ia abandonar a família. Ele simplesmente não podia esperar para ter seu companheiro em seus braços novamente. —Eu sinto sua falta.

Antes de acasalar com Trey, Justin nunca teria admitido isso em voz alta a ninguém.



—Eu sinto falta de você, também. Quando você volta para casa?

— Trey perguntou. Justin podia ouvir a solidão na voz do homem, e estava muito perto de dizer para o inferno com tudo e conduzir para Yosemite. Mas ele não podia deixar Kyle e Landon por conta própria, não quando Landon estava atravessando a mudança.

—Em breve, bebê, em breve. Kyle e eu só temos de esperar para o corpo de Landon se ajustar e então nós podemos estar na estrada de novo.

Trey deu uma risada leve. —Eu ainda não posso acreditar que Kyle acasalou o cara. Não foi ele que reclamou sobre o humano chato depois que voltou de Ohio?

Justin riu. —Ele estava lutando contra ele, como todos nós fizemos.

—Ah, sim—, disse Trey com humor em seu tom. —Lembro-me de certo alguém ser um idiota quando eu o conheci. Felizmente sabia o que era melhor para nós dois.

—Isso eu fiz—, disse Justin. Ele ficou lá e conversou com Trey por mais algum tempo, sabendo que Landon ia dormir por algum tempo. Ele perdeu seu companheiro e não tinha pressa.

Kyle colocou o cobertor apertado em torno dos ombros de Landon antes de se estabelecer em uma cadeira. O programa na



televisão não o interessava, mas não tinha nada melhor para fazer. Só queria que Justin se apressasse. Kyle estava morrendo de fome. Afastando um comercial sobre spray de cabelo, Kyle estudou a forma adormecida de Landon.

Ele está pronto para engravidar, mas você está pronto para se tornar um pai? Você não está muito longe de sua fase juvenil. Que diabos você sabe sobre ser um pai?

Nada. Absolutamente nada.

Mas os outros membros de seu clã, os quais eram mais velhos do que Kyle, não conhecia absolutamente nada, e ele não estava sendo muito mesquinho. Kyle pensou que faria um pai bastante decente. Ele estava exaltado, por vezes, e nem sempre pensava antes de agir. Sabia que tinha muito a percorrer antes que fosse maduro como Max ou Domingo —, espera Domingo não era tão malditamente maduro.

A cabeça de Kyle virou quando ouviu algo no banheiro diferente do som da torneira pingando que estava tentando ignorar a noite toda. Ele começou a levantar quando lembrou de que sua arma estava no outro quarto do motel.

Inferno de lugar para estar agora.

O som da madeira que está sendo lentamente arrombada disse a Kyle que alguém estava entrando pela janela do banheiro.



Trey terminou de falar com seu companheiro, se sentindo um pouco melhor depois de conversar com Justin. Ele ainda queria o homem em casa, mas entendia por que Justin tinha ido com Kyle. Ele esfregou sua barriga, enquanto caminhava para a cozinha, na necessidade desesperada de um sorvete.

Hmm, estrada rochosa ou morango? Ele ficou lá olhando para o freezer, tentando decidir. O pensamento de misturá-los juntos não era ruim. A ideia, na verdade, o atraía.

—Cuidado com as tentações, — Sari brincou quando entrou na cozinha. —Eles colocam quilos extras que você vai se arrepender.

Trey se afastou e Sari começou a cavar as coisas da geladeira. Era hora do almoço, então talvez ele renunciasse e esperasse para ver o que Sari ia cozinhar. —Onde está Serenity?

—Ela está dormindo com seu pai—, disse Sari. —Ela e Max tiveram um dia repleto de diversão brincando de esconde-esconde e agora estão exaustos.

Trey constatou que cômico, considerando que o jogo não foi nem um pouco extenuante. Mas ele também sabia que Max tinha dever a noite com o bebê enquanto Sari tinha o turno do dia. Claro, eles se revezaram na maioria das vezes. Trey também perdeu Jordan e Trevor. Os dois estavam em férias, e depois disso, Jordan teve reuniões costa a costas. A pequena família não estaria de volta em breve.



—Como Gil e o bebê estão? — Trey decidiu que um pouco de sorvete não faria mal assim. Ele pegou uma tigela do armário e uma colher. Ele misturou os dois sabores juntos.

—Descansando. Acabo de vir do seu quarto e não apenas Gil e o bebê estavam cansados, mas Domingo também. Estou surpreso que alguém consegue dormir. Domingo ronca alto o suficiente para trazer as paredes para baixo.

Trey riu enquanto caminhava para a porta de trás com seu deleite. —Eu estou indo sentar atrás. Me avise quando o almoço estiver pronto.

—Vou fazer.

Trey saiu para um dia brilhante e ensolarado. Havia uma brisa agradável e não uma nuvem no céu. Ele caminhou até o jardim que Sari cuidava e pegou algumas bagas, soltando-os em sua tigela.

Lá, ele havia acrescentado algo saudável à mistura.

Sentou-se na grama, pensando em Justin enquanto levou sua primeira colherada na boca. O sorvete era frio em sua língua e a doçura era exatamente o que estava procurando. No meio do caminho através de seu lanche de engorda, Trey olhou além do pasto onde as cabras foram mantidas. Ele não tinha certeza de por que estava fixado nessa área, mas não conseguia se virar.



Tudo parecia normal. O vento estava sussurrando por entre as árvores, fazendo com que as folhas se movessem em uma dança orquestrada, pássaros cantarolavam melodias pequenas e felizes, e ele ouviu as galinhas cacarejavam enquanto vagavam para trás.

Nada estava fora do comum... ainda.

Alguma coisa está fora.

Apenas... alguma coisa.

Kyle olhou para Landon. Tinha que tirar o homem daqui. Ele tinha feito uma promessa ao homem que ninguém jamais iria levá-lo novamente. Kyle não tinha planos de quebrar essa promessa agora. Pode não ter muita coisa acontecendo por si mesmo, pode até ser um bandalho ocasional com uma atitude, mas havia uma coisa que Kyle era, e era um homem de palavra.

Ele levantou de seu assento, cuidado para não fazer um som enquanto ouvia quem vinha pela janela do banheiro. O único objetivo de Kyle era manter Landon seguro. Ele gentilmente colocou a mão sobre a boca de Landon, pressionando um dedo sobre os lábios quando seu companheiro acordou. Landon assentiu e deslizou da cama.

Kyle pegou as roupas que Justin tinha trazido da mesa e, em seguida, abriu a porta da frente, verificando com um flash rápido de sua



cabeça para ver que ninguém estava lá fora. Deu um passo para o lado e deixou um Landon nu ir lá fora antes de puxar a porta fechada.

Seu cartão-chave estava em seu bolso traseiro. Kyle o puxou para fora e entrou no quarto 144. Quando eles estavam dentro, Kyle entregou as roupas a Landon. —Apreste-se e se vista.

—O que está acontecendo? — Landon levou as roupas e rapidamente vestiu. Kyle podia ver que o cara não estava cem por cento melhor. Ele ainda tinha bolsas sob os olhos e sua pele estava um pouco repicada. Não queria preocupar Landon. Kyle preferiria não ter que sobrecarregar seu companheiro com a verdadeira gravidade da situação. Mas Landon merecia nada além da verdade, e Kyle não estava indo iniciar sua relação com enganos e mentiras.

—Alguém estava arrombando a janela do banheiro.

As mãos de Landon acalmaram, se esquecendo as meias enquanto olhava com os olhos arregalados em Kyle. Seu rosto repicado ficou ainda mais pálido quando suas mãos começaram a tremer. Kyle se ajoelhou na frente de Landon, colocando as mãos em seu rosto, olhando para os olhos mais bonitos que ele já tinha visto. —Eu lhe dei a minha palavra a noite passada. Ninguém jamais vai tirar você de mim.

O homem não parecia convencido. Se qualquer coisa, parecia que ele estava passando mal. Quando começou a tremer, Kyle puxou Landon de pé e o envolveu em seus braços. Ele queria lhe dar mil promessas diferentes e lhe dizer que a vida ia ser fácil a partir de agora.



Mas essas seriam promessas que não podia garantir.

—Eu tenho que ligar para Justin para ele saiba o que está acontecendo. Por que você não vai jogar um pouco de água em seu rosto? —Ele sabia Landon precisava de um momento para se recompor.

Landon lhe deu um aceno vazio de cabeça antes de ir ao banheiro. Kyle amaldiçoou em voz baixa antes de ligar para Justin. O cara respondeu com um fácil: —Olá.

—Alguém estava tentando entrar no banheiro de Landon.

Foi a vez de Justin amaldiçoar. —Tem certeza?

—Eu sei como é o som de estalar de madeira, uma janela se abriu.

—Acabei de pagar pela comida. Estou no meu caminho. Você ainda está no quarto de Landon? — A respiração de Justin pegou e Kyle poderia dizer que o homem estava se movendo rapidamente.

—Não, eu escapei para nosso quarto. Mas não vou me sentir melhor até que estejamos longe deste lugar. —Kyle puxou o telefone longe quando ouviu... nada. A água deveria estar ligada. Soltando a mão para o seu lado, Kyle puxou para a gaveta onde tinha escondido a arma, em seguida, foi em direção à porta do banheiro. Seu coração batia tão forte que o sangue martelava em seus ouvidos, quase o ensurdecendo.

Sua pantera miou para se libertar, para rasgar qualquer ameaça fora de Landon. Mas Kyle sabia que não poderia deixar seu gato livre.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Ainda não, pelo menos. Não até que soubesse o que estava acontecendo. Ele parou na porta, ouvindo atentamente enquanto sua mão pairou perto da alça.



Capítulo Oito

Landon entrou no banheiro, sua mente no caos. Pensar em Silvo o fez mais doente do que já tinha estado esta manhã. Mas Kyle era bom em manter suas promessas. Ele veio após Landon e o resgatou, não foi? Ele também havia prometido a Landon ontem à noite que ninguém nunca iria levá-lo novamente.

Ele acreditava nas promessas de Kyle. Kyle foi a primeira pessoa que não tinha quebrado a palavra para Landon. Chay foi uma decepção atrás da outra. E o pai de Landon tinha quebrado mais promessas do que Landon poderia contar. Sua mãe morreu quando Landon era um bebê, mas ele disse a si mesmo que ela não teria voltado atrás em sua palavra.

Mas ele nunca saberia.



Nunca tinha tido qualquer um no seu canto antes. Landon só queria uma pessoa que podia contar. Uma pessoa que não iria mentir ou trair. Fechou a porta atrás dele, puxando uma respiração profunda. Não importa o que aconteceu, Landon ia ser forte e lutar ao lado de Kyle. Se Silvo ou Regis queriam uma briga, Landon estava indo dar-lhes uma. Independentemente do que tinha acontecido quando ele estava em suas garras, Landon não era um idiota. Era um lutador, quando não tinha drogas forçadas em seu sistema.

Landon estendeu a mão para a torneira quando notou um movimento na velha cortina amarela do chuveiro. Ele olhou para a janela, mas estava fechada, por isso não poderia ter sido uma brisa. Tinha sido apenas uma breve vibração, mas, cortinas de plástico baratas não se moviam por conta própria.

O fez sem cortina.

Isso não parece certo. Por uma questão de fato, parecia tudo errado. Landon virou para dar o fora do banheiro quando uma mão grande e musculosa tapou sua boca. O braço que não estava ao redor de seus ombros enrolaram nos braços de Landon, impedindo-o de se mover.

—Olá, Landon. — A voz era baixa, tão baixa que Landon quase não ouviu o que ele tinha dito. Mas sabia a quem pertencia a voz. Silvo.
—Pensou que você podia fugir de mim?



Landon não se mexeu ou tentou falar passando a mão do homem. O pensamento de morder a mão do cara e gritar por Kyle entrou em sua mente, mas o braço ao redor de seus ombros era grande demais e poderia apertar a própria respiração dos pulmões de Landon, antes que tivesse a chance de dar uma lufada de ar; Landon nunca conheceu monstro mais insensível. O cara realmente gostava de infligir dor. Mesmo que Landon não lembrasse de mais de seu tempo com Silvo, o que lembrava iria assombrá-lo por muito tempo.

Ele se encolheu quando Silvo lambeu a área direita sob a orelha de Landon. Queria derramar água sanitária em sua pele ou queimar a área com uma tocha.

—Nós estamos saindo daqui sem um som. Se você tentar gritar ou correr, eu vou matar seu menino brinquedo. Confie em mim. Eu vou quebrar a porra do pescoço como um galho. — Os dedos de Silvo cavaram no rosto de Landon, suas unhas mordendo a pele. —Eu deveria matá-lo de qualquer maneira por roubar você de mim. Eu te comprei. Paguei um bom dinheiro por você. Um monte de porra de dinheiro. Você pertence a mim, rapaz. Se você correr de novo, eu vou fazer você pagar e você não vai gostar.

Tudo isso foi dito sob a respiração do homem.

—Você entendeu?

Landon assentiu rapidamente, com medo de que o homem iria cumprir sua ameaça. A última coisa que queria era que Kyle se



machucasse. É claro, a última coisa que queria era ir com Silvo. Ele tinha uma ótima ideia de como seria sua vida se Silvo conseguisse levá-lo longe de Kyle.

Eu tenho que pensar em algo. Eu não posso deixá-lo me levar. Eu não posso deixá-lo ferir Kyle também. Tem que haver alguma maneira de parar este pervertido doente.

Mas Landon não teve que pensar em uma maneira de escapar. A porta do banheiro se abriu com uma pancada forte, a madeira batendo na parede. Kyle estava ali, com os olhos de uma cor engraçada, azul, mas não. Ele estava apontando uma arma em sua direção, uma nuvem assassina de raiva nos olhos do homem. —Deixe-o ir.

A voz era selvagem. Perigosa.

—Dê-me os mil que eu gastei e você pode tê-lo. — Os braços de Silvo apertaram ainda mais. —Sim, eu não acho que você tenha para dar. — O homem sou arrogante, mesmo com uma arma apontada para ele. Não havia nenhuma maneira de que Landon pudesse cair para o chão para Kyle atirar no desgraçado. Silvo tinha um aperto da morte sobre ele. —Vamos sair daqui e não há nada que você possa fazer se você não quer que eu arranque a porra do pescoço.

Landon queria gritar no topo de seus pulmões quando Regis apareceu atrás de Kyle, pressionando uma arma na cabeça de seu amante. —Ora, ora—, disse Regis. —Os meninos não devem brincar com armas de fogo. Você está sujeito a se machucar.



Regis pegou a arma da mão de Kyle e jogou-a de lado. —Pegue o criador e saia daqui—, disse ele para Silvo e, em seguida, virou para Kyle. —Onde está seu amigo?

Landon arrastava os pés, tentando impedir Silvo de levá-lo do quarto. Mas o cara era muito forte. Ele simplesmente levantou Landon de seus pés e caminhou em direção à porta. Landon chutou seus calcanhares em Silvo, não se importando se o homem agarrou seu pescoço. Isso seria melhor do que uma vida com o fodido sádico.

Silvo mordeu sua orelha. —Eu quero que você lute assim quando eu plantar minha semente dentro de você, rapaz.

Ele iria lutar contra o homem com certeza. Landon planejava colocar uma faca afiada através do coração negro do homem. Eu tenho que lutar. Eu tenho que ganhar. Eu não posso deixá-lo me levar. Uma vida com Kyle é o que eu quero e não vou deixar este idiota me roubar isso. Landon fez a única coisa que podia pensar.

Quando abriu a porta e estavam fora, ficou mole nos braços de Silvo. Ele estava tão fraco que deve ter pego o cara de surpresa, porque Silvo afrouxou o aperto. Landon caiu de joelhos, empurrando o cotovelo para trás com toda a força que possuía. Conectou com a virilha de Silvo e o homem cambaleou para o lado, amaldiçoando quando seu rosto ficou vermelho.

Ele se aproximou de Landon, mas então os olhos de Silvo se arregalaram quando uma teia de vermelho floresceu sobre seu peito.



Landon se ajoelhou ali, congelado, chocado. Mas o choque não durou muito tempo. Ele ficou de pé, pronto para se afastar quando Silvo investiu contra ele. Desta vez, quando a bala atingiu Silvo, ele explodiu.

Landon começou a gritar quando a matéria cerebral do cara pulverizou nele. Ele gritou, enquanto olhava para suas mãos, seus braços e seu peito. Podia sentir algo molhado em seu rosto e gritou mais alto. Justin apareceu, mas Landon não conseguia pensar além do que estava vendo. Sua mente tentou rejeitá-lo, tentou fechar, até que Kyle o agarrou e correu para dentro do quarto.

Ele mal registrou o fato de que Regis estava no chão, deitado em uma poça de seu próprio sangue. Nada registrou. Somente sua própria voz, ainda no volume máximo. Sua garganta começou a doer, mas Landon não conseguia parar.

Kyle puxou Landon para o banheiro — com roupas e tudo — e, em seguida, abriu a água. —Landon, sou eu, Kyle.

Landon parou de gritar, mas sua mente estava em toda parte, saltando ao redor da sala, com os olhos incapazes de se concentrar em uma coisa.

—Landon, você está seguro. Landon.

Ele sentiu uma mão lavando-o, mas sua concentração foi disparada ao inferno. E então... em uma única corrida... os pensamentos de Landon vieram nitidamente em foco e ele começou a tremer. Os



arrepios se transformaram em espasmos e os espasmos se transformaram em um destroço de corpo inteiro.

—Eu tenho você, baby. — O cara malditamente perto envolveu seu corpo em torno de Landon quando deslizou para o chão da banheira, embalando Landon enquanto limpava o cabelo úmido de seu rosto. —Eu tenho você.

Depois de lidar com a polícia local, Kyle estava malditamente pronto para ir para casa. Max tinha enviado um advogado da área, e em um piscar de olhos, as mortes de Silvo e Regis e foram descartadas como autodefesa. Landon não disse muito. Disse aos policiais o que havia acontecido, deixando algumas coisas de fora. Seu companheiro não mencionou o leilão. Os policiais foram informados de que Silvo era apenas um lunático que havia se tornado obcecado com Landon. Kyle não tinha pedido a Landon para mentir, e ficou chocado com o quanto Landon encobriu as panteras.

Kyle tinha a sensação de que, se o advogado não tivesse aparecido, eles ainda estariam na Delegacia. O xerife não parecia muito interessado em Kyle e Landon de mãos dadas. Seu rosto tinha azedado por uma fração de segundo quando Landon explicou como Silvo o tinha despojado e drogado. Eles foram definitivamente à garganta errada da floresta. Kyle não poderia ter deixado àquela Delegacia rápido o suficiente.



O resto do caminho para casa, a maioria deles andava em silêncio. Kyle não tentou fazer Landon conversar. Ele apenas segurou o cara no banco de trás, dando conforto a seu companheiro. Sabia que havia algumas coisas que um homem só tinha de trabalhar em sua própria cabeça. Quando Landon estivesse pronto para falar, Kyle estaria lá para ouvir.

A cabana ficou à vista e Kyle tomou sua primeira respiração real nos dias de hoje. Max estava de pé na varanda, uma caneca na mão. Ele estava encostado em um dos postes. Kyle nunca pensou que seria tão feliz de ver o rosto do homem.

Antes de Justin ter estacionado o carro, Trey estava fora da porta. Ele saltou ao lado de Max até que Justin estava fora do carro, e então o cara se atirou nos braços abertos de Justin.

Eu me pergunto se Landon e eu alguma vez chegaremos a esse ponto?

—É aqui que você mora? — Landon perguntou quando ele olhou em volta do banco traseiro.

—É—, disse Kyle. Ele tentou olhar para o lugar através dos olhos de Landon. A cabana era um prédio de dois andares, não excessivamente grande, mas espaçosa o suficiente para acomodar o clã. A área era grossa com macieiras e cerejas silvestres que estavam em plena floração. Tinha também a vida selvagem e uma bela vista ao redor. Não estavam muito longe de uma cidade pequena se Landon



sentisse necessidade de sair. A cidade era pitoresca, com lojas que tinham tudo, desde roupas, a alimentos e serviços postais. Havia até mesmo um salão de festas que funcionava uma vez por mês, com jantares comunitários e doações para ajudar com o custo.

Kyle apertou a mão de Landon para lhe passar segurança.
—Vamos. Eu vou lhe mostrar.

—Quem é esse?— Olhos de Landon pousaram em Max.

—Ele é meu alfa, Max. Cara legal. — Na maioria dos dias, pelo menos. O cara pode ser um urso de verdade, quando queria ser. Mas Kyle sabia que precisava ter uma personalidade muito forte para liderar um clã de shifters pantera. Ele não culpou Max por seu mau humor ocasional. O cara tinha um monte em seus ombros. Mas espero que com Regis morto, algo do peso iria levantar.

Kyle deslizou do banco de trás e, em seguida, esperou por Landon fazer o mesmo. Seu companheiro parecia apreensivo quando saiu do carro. Ele imediatamente foi para o lado de Kyle e ficou colado a ele, enquanto caminhavam até a varanda.

—Max Consenza, eu gostaria que você conhecesse Landon Jennings. — Kyle apertou sua mão nas costas de Landon, incentivando-o a se aproximar.

Landon deu dois passos e, em seguida dobrou a cintura, esticando o braço, a fim de apertar a mão de Max.



Max levantou uma sobrancelha para Kyle, mas não disse uma palavra a respeito de porque Landon estava tentando esticar seu corpo à distância. Max foi cordial, estendendo a mão da mesma forma quando deu um aperto no braço de Landon antes de soltá-lo. —Prazer em conhecê-lo finalmente, Landon.

Landon endireitou, se aproximando de Kyle. Por um segundo, Kyle pensou que o cara estava indo rastejar em cima dele. Mas podia culpar o cara? Estranhos — especialmente aqueles tão grandes e intimidadores como Max eram mais do que provável que estivessem na lista negra de Landon agora.

—Vamos para dentro. — Kyle levou Landon na casa onde ele avistou Sari brincando com sua filha sobre o tapete. Kyle olhou seu companheiro de perto e viu como seus olhos verdes brilharam quando ele viu o bebê.

—Esta é o companheiro de Max, Sari, e sua filha, Serenity. — Kyle acenou para os dois.

Landon deu a Sari um aceno curto e sorriu para Serenity antes de virar para Kyle e dizer: —Eu estou cansado. Tem algum lugar que eu possa deitar?

A expressão nos olhos de Landon disse que o homem não podia sair da sala rápido o suficiente. Kyle sabia que levaria tempo. Landon tinha passado por muita coisa e agora estava em um lugar estranho,



com pessoas que não conhecia, exceto por Kyle e Justin. Isso tinha que ser um processo muito grande.

Kyle levou Landon no andar de cima e mostrou seu quarto a seu companheiro. Ele nunca tinha considerado esta sala nada além de um lugar para dormir... e ele mostrou. As paredes estavam nuas, completamente desprovidas de imagens ou ornamentação. Se Kyle tivesse que descrever seu quarto, ele teria que dizer monástico. Não havia uma coisa pessoal aqui.

—Uau—, disse Landon quando entrou, —Eu vi quartos decorados melhor na prisão.

—Muito engraçado. — Kyle golpeou Landon em sua bunda.

—Desculpe, eu não pude resistir.

Kyle não se ofendeu. Ele gostou do fato de que o velho Landon — o que tinha conhecido rapidamente antes de tudo ir para o inferno —, estava voltando. Era o mesmo atrevimento que o homem lhe tinha dado no bar. Ele tinha a sensação de que era o verdadeiro Landon Jennings, não este homem calmo e manso de pé ao lado dele.

—Basta alterar para seu uniforme laranja e tirar um cochilo—, disse Kyle antes de piscar para Landon. —Eu tenho um pijama na gaveta. O banheiro é ali. — Ele apontou para a porta do outro lado do quarto.



—Essas calças não têm listra preto-e-branco, não é?— Landon balançou a cabeça. —Eu acho que vou ficar quieto agora. Deve ser a falta de sono.

—Há até uma bola e uma corrente ligada ao punho da calça. — Kyle foi para a gaveta e tirou um par de calças de dormir. Quando Landon tentou agarrá-las, Kyle puxou seu companheiro mais perto. —Não se desculpe por ser você mesmo. Isso é o que me atraiu para você em primeiro lugar.

—Eu sabia que você não tem todos os seus mármore— . Landon limpou sua língua ao longo de seus lábios antes de dar um pequeno sorriso agradecido para Kyle. Kyle lançou as calças e viu seu companheiro caminhar até o banheiro.

Hmm, foi um convite ou apenas um gesto nervoso? Ele ouviu o chuveiro ligar enquanto estava lá, ainda tentando descobrir o que fazer. Se ele foi lá e não era um convite, Kyle se sentiria como um idiota. Mas o que se era um convite e Kyle não fosse lá? Ele ficou lá pensando por mais cinco segundos antes de tirar a roupa e entrar no banheiro. Kyle teve que parar. Não havia porta no chuveiro. Era grande o suficiente para que o barulho não fosse deixar o espaço dos azulejos. A cabeça do chuveiro era uma peça plana de cromo que fez a pessoa que tomava banho se sentir como se estivesse em uma cachoeira.

Seu quarto pode não ser muito para olhar, mas Kyle era mimado quando chegou a seu banheiro.



Landon estava atualmente sob a queda d'água, com a cabeça inclinada para trás, os olhos fechados. O olhar de Kyle deslizou sobre o peito nu e fino do seu companheiro. As linhas em seu corpo flexionaram quando Landon passou os dedos pelo cabelo preto na altura dos ombros.

Kyle estava lá com um tesão vicioso.

Landon se virou, dando as costas a Kyle.

E que porra de um traseiro doce que era. As costas de Landon eram suaves, sua cintura fina e sua bunda bem arredondada. Kyle teve que segurar a base de seu pênis, para não ter um orgasmo a partir da visão diante dele.

Landon não sabia que ele estava aqui.

Kyle ainda tinha tempo para sair do banheiro despercebido. O cara parecia como se estivesse desfrutando deste momento de silêncio para si mesmo. Só porque Kyle estava com tesão como o inferno não lhe deu o direito de se intrometer. Inalando profundamente e deixando a respiração ir, Kyle se virou para sair.

—Você vai se juntar a mim? Há muito espaço aqui.

Kyle não tinha certeza se tinha ouvido o homem corretamente. Ele se virou para ver olhos verdes de Landon focados nele. A incerteza de Kyle derreteu quando entrou no chuveiro, em pé atrás de Landon enquanto estendeu a mão e ajudou o homem a lavar o cabelo.



Ele nunca soube que algo de mudança poderia ser tão agradável. Ele foi, na verdade, se deliciando com a formação de espuma cabelo do homem antes de dirigir Landon sob a queda de água para enxaguar a espuma.

—Você está tendo prazer demais com disso—, disse Landon, mas ele não parou Kyle de ter seu caminho. Ele parecia como se fosse um gatinho deixando Kyle mimá-lo.

Uma longa fila de espuma arrastou pelas costas de Landon. Kyle observou até que chegou ao vinco da bunda de Landon. Ele estendeu a mão e enxaguou a espuma, mas deixou a mão demorar um pouco acima da ondulação. Kyle amava como seu corpo era muito maior do que o de Landon, tão perfeito. Ele moldou as mãos para a bunda de Landon, deixando seus dedos deslizarem sobre a carne molhada. Landon sussurrou, apertando as mãos na parede. Os lábios do homem se separaram, um gemido baixo vibrando em sua garganta. A necessidade de Kyle estava pulsando, quente e exigente, através de seu sangue. Filho da puta, ele queria Landon.

Ele mordeu o lábio, dolorosamente consciente de onde isso poderia levá-los. Mas Kyle não poderia fazer a si mesmo a recuar. Sentindo o corpo de Landon sob as palmas de suas mãos tinha o coração de Kyle disparado.

—Kyle, por favor—, disse Landon, sua voz suave, tão suave que Kyle se sentiu afagado, acariciado.



Kyle descansou sua testa contra o cabelo molhado de Landon. Ele cerrou os dentes, dizendo a si mesmo para abrandar. —Você sabe o que poderia acontecer se te foder.

—Você me avisou. — Landon colocou as mãos para trás e segurou a ereção de Kyle, dando-lhe um aperto duro. A boca de Kyle se abriu quando uma lufada de ar lhe escapou. Não havia nenhuma maneira no inferno que estava recusando o convite. Agarrou o lubrificante impermeável da prateleira e derramou sobre seus dedos antes de espetar dois dedos dentro do rabo apertado de Landon.

Landon soltou um gemido alto, empurrando imediatamente de volta para os dedos embutidos de Kyle. —Mais.

O tubo de lubrificante caiu no chão do chuveiro quando Kyle segurou o quadril de Landon e inseriu um terceiro dedo, lambendo ao longo dos ombros de seu companheiro e inalando o cheiro do homem. Ele passou a língua na parte superior da coluna de Landon e, em seguida, trabalhou seu caminho de volta. A bunda do homem apertou mais apertado ao redor dos dedos de Kyle quando Landon balançou para cima e para baixo, espalhando suas pernas mais amplas.

Kyle enfiou os dedos mais fundo, tesourando-os. —Você sabe o quanto a visão de você fazendo isso me excita?

Landon rolou a cabeça para o lado, seus lábios separando como pequenas respirações escaparam de entre eles. Seus olhos estavam fechados e foi a visão mais erótica que Kyle já tinha visto. Ele tirou os



dedos livres e se inclinou para pegar o lubrificante antes de apertar uma grande quantidade em seu pênis. Suas mãos tremiam com o esforço e Kyle não tinha certeza se iria durar o tempo suficiente para obter o pau no rabo do homem.

Eu não posso acreditar o quão nervoso estou.

Era como se fosse um homem fazendo sexo pela primeira vez. O coração de Kyle estava batendo alto. E mesmo que estivessem no chuveiro, sentiu o suor construir em sua pele. Apesar do que estava sentindo, Kyle sorriu. —Pronto?— Sua voz baixou, tornando-se sedosa e íntima.

—Sim.— A voz de Landon soou estrangulada.

Usando suas coxas, Kyle espalhou as pernas de Landon um pouco mais amplas, guiou a cabeça de seu pênis até a entrada esticada. Ele deu um impulso forte e foi enterrado profundamente dentro de seu companheiro. Kyle grunhiu, sentindo sua besta interior subindo dentro dele. Se afastou e, em seguida, levou os quadris para frente, deslizando para dentro e para fora, o buraco do homem ordenhou seu pênis, acariciando-o nas suas profundezas com mais força do que ele pensou ser possível. Uma maldição saiu da boca de Kyle quando prazer envolveu suas garras eróticas ao redor de seu corpo.

Landon empurrou de volta, combinando os golpes de Kyle enquanto ele arranhava os azulejos. A posição não era confortável, mas não havia nenhuma maneira no inferno de Kyle parar agora. Suas coxas



tremeram quando equilibrou não só seu próprio peso, mas o de Landon do também. Ele percebeu que pisou na garrafa de lubrificante caída, expelindo seu conteúdo e tornando o piso do chuveiro escorregadio.

Kyle se empurrou mais em Landon, seu corpo apertando. Cada nervo e músculo nele alcançado para a libertação. Ele segurou o queixo de Landon e virou a cabeça do homem, suas bocas colidindo em um emaranhado quente de línguas.

Desejo ardia dentro de Kyle e ele sentiu selvagem, primitivo.

Necessidade crua transformou o rosto de Landon. Seu companheiro abriu os olhos e o verde estava escuro como as folhas de verão.

—Porra belo—, disse Kyle. Lutou para respirar, por controle. Controle. Ele teve que lutar pelo controle. Furiosa luxúria estava batendo nele, exigindo que terminasse isso. Landon estava arranhando a parede mais duro, gemidos de prazer enchiam o banheiro.

Kyle aproximou de Landon e agarrou pênis do homem, acariciando-o rápido e forte. Ele estava perto, muito perto, e não ia cair sobre a borda sem seu companheiro. Kyle mordiscou a orelha de Landon, amando a ingestão rápida de respiração de seu companheiro. —Goze para mim, sexy.

Kyle bateu o quadril na bunda de Landon, o pulso de prazer ultrapassando sua mente quando seu escroto apertou contra a base de

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

seu pênis. Ele manteve o ritmo, enquanto os dentes afundavam na área sensível entre o ombro e o pescoço.

Landon gritou, seu pênis pulsando na mão de Kyle enquanto ele torceu com espasmos, seu sêmen pintando a parede. Kyle deu um último mergulho profundo e então estava rosnando no ombro de Landon quando sua própria liberação tomou conta dele. Um grunhido retumbou em seu peito enquanto sentiu o jorro duro de seu esperma dentro de Landon.

Retraiu seus caninos, lambendo a marca que eles deixaram para trás. Ele também estava deixando seu cheiro em seu companheiro. Landon ficou mole contra a parede enquanto Kyle puxou livre. Lavou seu companheiro o mais rápido possível e, em seguida, levou o homem a sua cama. No momento em que colocou os lençóis em torno de Landon, o rapaz estava dormindo.

—Meu—, ele professou enquanto estava lá, a exaustão finalmente caiu por ele. Ele sabia das possíveis consequências do que tinham feito e Kyle não poderia encontrar qualquer arrependimento dentro dele.

Verdade seja dita, — mesmo que fosse apenas para si mesmo —, Kyle tinha se apaixonado por Landon.





Capítulo Nove

Dois meses e meio se passaram desde que Landon tinha ido viver com Kyle. Além de ter de se ajustar a uma casa cheia de outras pessoas, Landon não conseguia se lembrar de ser mais feliz. Os pesadelos começaram a desaparecer e ele não acordou no meio da noite gritando. O Amor e a gentileza de Kyle tinha sido um componente importante para ajudá-lo a colocar essa parte de sua vida atrás.

Landon estava na parte de trás da casa, olhando tranquilamente a grama verde que se alastrava na frente dele enquanto sua mão massageava seu abdômen inchado. Ainda espantado que tinha uma outra vida crescendo dentro dele. Não deveria ser possível, mas sua barriga distendida disse o contrário.

O pensamento de ter um filho deveria aterrorizá-lo, mas o sorriso que ele tinha usado nos últimos dois meses, superou todos os medos que tinha. Não quer dizer que não estava preocupado com o parto. Mas imagens de como seria seu filho ou filha e de Kyle ficou em sua mente, ajudando-o a antecipar a vinda do nascimento.

—Aí está você.



A voz suave e profunda fez o sorriso de Landon aumentar. Ele esperava que a sensação de vibração que tinha ao ver, ouvir ou tocar Kyle nunca desaparecesse. —Eu estou apenas pegando um pouco de ar fresco.

Yosemite era muito diferente de Ohio. Não só o ar, mas os RiverWalkers plantaram a maior parte de sua própria comida, algo que era praticamente desconhecido neste dia. Eles viveram uma vida limpa, livre de poluentes e indústrias.

Landon estava contente que seu filho iria crescer neste tipo de ambiente.

—Devyn disse...

Landon acenou com a mão. —Devyn se preocupa demais.

Kyle moveu atrás dele e passou os braços em torno de Landon, as palmas das mãos abertas sobre a barriga de Landon.

Landon não queria ir para dentro. Era uma noite muito bonita para ficar fechado dentro. Além disso, ele estava ficando impaciente sentado ao redor. A necessidade de esticar as pernas o trouxe aqui, em primeiro lugar. Kyle beijou o lado de seu pescoço e, em seguida, riu quando ambos sentiram o bebê chutar. Era ainda um sentimento estranho para Landon, mas ele gostava de sentir.

—Ele é forte.



—Ele pode ser ela—, disse Landon quando colocou as mãos sobre seu companheiro. —Pelo menos você não é tão ruim quanto Justin. — Trey ia dar a luz a qualquer momento e Justin andava com o cabelo parecendo como se alguém tinha saltado para fora dizendo: —Boo. O homem estava constantemente passando sua mão através dele e pulando em seus pés a qualquer ruído que Trey fez e passeava pelos corredores à noite inteira. Graças a Deus que Kyle não entrou em pânico.

—Eu vim aqui porque Trey perguntou por você. — As mãos de Kyle deslizou para cima e para baixo em sua barriga inchada, fazendo-o suspirar e o bebê chutar um pouco mais. O rapaz ou menina definitivamente sabia quem seu pai era.

—Eu continuo a dizer que todos se preocupam demais—, disse Landon.

—Eu me preocupo muito. Por que você não volta para dentro e descansa um pouco?

Landon suspirou. —Eu acho que vou sim.— Ele sabia que Kyle iria persegui-lo até que finalmente entrasse Mas gostava que seu companheiro se importasse tanto. Nem mesmo o irmão de Landon cuidou dele assim. Pensar em Chay feriu o coração de Landon. Ele amaria seu irmão bebê até a morte, mas o homem tinha que aprender a estar em seus próprios pés e crescer. Cerca de um mês atrás Landon tinha recebido um telefonema da esposa de Chay. Ela estava



chorando. Ela lhe disse que Chay tinha entrado em um pouco mais de dificuldade, só que desta vez não era o jogo. Chay tinha roubado uma loja de bebidas, na esperança de conseguir o dinheiro para pagar sua dívida.

Chay atualmente estava na prisão, aguardando julgamento.

—Hey—. Kyle bateu a ponta do dedo no nariz de Landon. —Sem rostos tristes.

Landon sorriu e abraçou Kyle, grato por ter um homem tão amoroso e atencioso. Ele não tinha certeza de onde estaria agora se não tivesse chamado o número no cartão de visita.

—Ok, eu vou ver Trey.

Trey estava provavelmente fora de sua mente com medo, embora o homem não mostrasse. Justin estava ficando louco o suficiente por ambos.

Landon bateu na porta do quarto, sorrindo quando viu Trey sentado em uma grande pilha de travesseiros, lendo um livro. —Onde está o Sr. pânico?

Trey revirou os olhos. —Max o fez ir verificar uma coisa no trabalho.

—Você não tem alguma coisa a ver com o seu companheiro sendo levado para fora daqui, não é?



Um sorriso malicioso atravessou o rosto de Trey quando encolheu os ombros. —Eu não tenho ideia do que você está falando.— Trey colocou o livro de lado e deu um tapinha nas almofadas ao lado dele. —Sente-se.

Landon encontrou dificuldades para subir e descer nos dias de hoje, mas conseguiu se sentar depois de uma boa quantidade de manobras. Ele sentou e estava se sentindo como se precisasse de um cochilo quando Sari e Gil se juntaram a eles, com os bebês no reboque.

—Justin me ligou—, disse Sari quando deu um tapinha nas costas de sua filha.

—E para mim—, acrescentou Gil. —Ele basicamente nos mandou para lhe fazer companhia até que chegasse em casa.

Trey deu um gemido baixo quando Landon riu. —É adorável, Trey.

Trey tentou segurar sua expressão de raiva, e então ele sorriu. Era o sorriso de quem estava apaixonado. Landon sabia disso porque estava usando o mesmo sorriso constantemente.

—Tudo o que precisamos é...— Sari parou de falar quando Trevor entrou na sala, parecendo refrescado e sorrindo para todos. Parecia que viajar foi bom para o cara.

—Bem, veja quem é o gato trouxe—, disse Gil e depois riu, aparentemente se divertindo com o trocadilho.



—Deixe-me adivinhar—, disse Trey. —Justin o enviou aqui para sentar comigo.

Trevor riu. —Isso foi o que ele fez. Eu podia ouvir o pânico em sua voz e senti pena do cara. —Trevor sentou na cama de Trey, se recostando sobre um cotovelo. —É hilário ver esses grandes caras durões se transformarem em gelatina quando um de nós está esperando.

Landon concordou. E, embora ele amava carregar seu filho e de Kyle, não podia esperar para dar à luz. a parte inferior De suas costas o estava matando e seus pés estavam constantemente inchados. Também estava desejando as coisas mais estranhas.

Landon engasgou e agarrou o braço de Trey quando a casa balançou, vibrando em sua fundação. Todos se entreolharam antes de Trevor levantar, ele e Sari correndo para a sala.

Gil olhou para eles e disse: —Não fui eu. — Então ele se retirou da sala. Não houve corrida para ver o que aconteceu por parte de Landon. Seus movimentos eram lentos e desajeitados, enquanto tentava levantar. Uma vez que estava de pé, ele agarrou a mão de Trey e ajudou o homem a seus pés também.

—Talvez devêssemos esperar aqui—, disse Trey. —Isso não poderia ter sido uma coisa boa que aconteceu.



A escolha foi tirada das mãos de Landon quando Kyle correu para a sala, com os olhos azuis cheios de preocupação. —Vocês dois estão bem?

—O que aconteceu?—, Perguntou Trey.

—Eu não tenho certeza—, respondeu Kyle. —Mas á fumaça vindo da cozinha. Eu preciso que você saia daqui.

—E quanto aos outros?— Perguntou Landon.

—Domingo está reunindo todos agora. — Kyle agarrou Landon pelo braço e o puxou para a porta. Landon chegou por trás dele e agarrou a mão de Trey. Ele estava se sentindo assustado. Onde havia fumaça, havia fogo. Ele pensou em todas as coisas do bebê que ele e Kyle tinham ido comprar, mas sabia que o material poderia ser substituído se a cabana realmente pegasse fogo.

Os três foram correndo para sala quando Kyle fez uma parada completa. Landon bateu nas costas de seu companheiro. —O que você está fazendo?

Em vez de lhe responder, Kyle começou a andar para trás. Landon não entendia o que estava acontecendo até que viu um homem andando pelo corredor em direção a eles. O estranho parecia demoníaco quando emergiu da fumaça ondulante que tinha chegado ao andar de cima. Landon sabia que tinham de sair daqui, mas parecia que as escadas não eram mais uma opção.



Os dedos de Trey começaram a apertar as mãos de Landon com tanta força que Landon quase gritou de dor. Ele virou para olhar para Trey e engasgou com a forma como o homem estava pálido e quanto estava tremendo. Havia terror nos olhos do cara e ele soltou Landon e começou a se afastar.

—Olá, Trey—, disse o estranho em um tom suave, como se ele e Trey fossem velhos amigos.

—Não, isso não pode ser—, disse Trey num sussurro vítreo.

Landon podia ouvir algo vindo de baixo. Foi a partir do fogo ou alguém lutando? Ele não tinha certeza. O puro terror no rosto de Trey sugeriu que a explosão foi causada pelo homem estranho vindo para eles.

—Quem é ele?— Landon perguntou a Trey. Kyle manteve seu corpo na frente de Landon, um baixo, rosnado emanou do peito vibrando de Kyle.

Mas Trey não respondeu. Ele ficou lá com os olhos arregalados e mãos colocadas protetoramente em torno de seu abdômen. Landon não tinha ideia de quem o estranho era, mas teria certeza que Trey não ficou ferido.

—Saia do meu caminho, gato, — o estranho disse antes de avançar mais rapidamente.



Landon empurrou Trey de volta em seu quarto. Havia uma varanda fora do quarto de Trey e Landon sabia que ele tinha que levar a si mesmo e Trey para a segurança. Kyle era esperto e engenhoso. Mesmo assim, Landon temia por seu companheiro. Mas ele não estava em condições de lutar, e nem Trey.

Mas ele não tinha que se preocupar. Kyle entrou no quarto e fechou a porta. Seus olhos caíram sobre Landon. —Eu vou segurá-lo. Eu quero que vocês dois saiam daqui.

Kyle jogou os cobertores e travesseiros fora da cama de Trey e depois içou o colchão para a varanda. Landon rapidamente abriu as portas para Kyle poder passar. Seu companheiro jogou o colchão sobre a borda e ele caiu no chão abaixo. Kyle virou-se para Landon. —Amarre os lençóis da cama juntos e use-os para escapar. Você tem que sair daqui antes que o fogo chegue lá em cima.

Landon agarrou o braço de Kyle. —Não vá. Fique aqui com a gente.

Algo duro bateu na porta do quarto de Trey. A cabeça de Kyle virou em direção do ruído e, em seguida, balançou a cabeça. —Eu não posso deixar que o cara pegue vocês.— Kyle segurou o rosto de Landon. —Eu sempre vou te proteger.— Ele abaixou e pegou os lençóis, empurrando-os para as mãos de Landon. —Agora vai.

Landon e Trey trabalharam em tempo rápido para amarrar os lençóis juntos. Então quando eles chegaram ao fim da corda improvisada



na varanda, a porta caiu dentro, Kyle saltou e os dois homens começaram a brigar. Trey puxou o braço de Landon. —Nós temos que ir.

Descendo um lençol não era a coisa mais fácil de fazer. Em circunstâncias normais já seria difícil. Mas com um estômago inchado, medo e fúria dentro dele, era quase impossível.

Trey foi o primeiro. Ele subiu a perna por cima da grade e manobrou até que segurou os lençóis em suas mãos. Embora houvesse um colchão no chão, Landon sabia que não era sábio cair. Poderia...

—Não!— Landon gritou quando as mãos de Trey escorregaram e ele começou a cair em direção ao solo. Trey pousou no colchão e gritou, segurando o estômago. Era um som que enviou um arrepio na espinha de Landon. —Trey!

Mas Trey não lhe respondeu. Ele estava deitado em posição fetal, protegendo o estômago e gritando de dor. Landon pegou o lençol, pronto para içar-se para baixo quando Jordan apareceu na esquina. O homem caiu de joelhos, verificando Trey.

—Onde está Devyn? — Landon chamou a partir da varanda. O médico era necessário para ajudar Trey. E se o cara estava em trabalho de parto? Devyn havia explicado a ele como o processo de parto funcionou, mas isso não classificava Landon, ou até mesmo Jordan, para fazer um parto.

A cabeça de Jordan levantou. —Eu não sei. Tudo está um caos.



Landon olhou para o lençol na mão e incerteza o encheu. Ele não queria deixar Kyle e não queria cair. Olhou de volta para sala para ver os dois ainda lutando, Kyle agora em sua forma de pantera. Mas o estranho não era fácil de derrubar. Ele lutou duro, tão duro quanto Kyle podia.

Landon sabia que não tinha escolha. Mesmo que Kyle vencesse e era melhor ele ganhar antes do fogo chegar ao andar de cima. Ele tinha que sair da casa antes mesmo que este meio de fuga fosse embora. —Eu estou indo para baixo, Jordan.

—Tenha cuidado—, Jordan disse para ele. Afastou-se do lado de Trey e ficou sob Landon. —Se você cair, eu vou te pegar.

Isso não foi nem um pouco reconfortante. Landon pegou o lençol e começou sua descida. Suas mãos queimavam e seus braços tremiam enquanto Trey continuou a gritar. Domingo correu em torno do canto, com o rosto ensanguentado e alguns cortes em seus braços. Ele ficou com Jordan, à espera de Landon descer.

Uma vez que os pés de Landon finalmente tocaram o chão, empurrou Domingo a distância. Ele não estava saindo sem Kyle.

—Ele está em trabalho de parto em pleno desenvolvimento—, disse Jordan. —Nós vamos ter que fazer o parto.

—Kyle— Landon gritou em direção à varanda do segundo andar. —Kyle!



A pantera negra de repente apareceu na varanda e pulou, caindo no chão abaixo. Landon jogou os braços ao redor do pescoço de Kyle, puxando o gato perto dele quando soltou um grito de alívio.

—R-Rupert—, disse Trey através dos dentes. —Ele é imortal.

Landon olhou para cima e viu o estranho de pé na varanda, um sorriso maligno torcendo os lábios. Ele girou e desapareceu para dentro. Landon não tinha certeza de como o cara ia sair de casa e ele não se importou.

Um rugido alto soou atrás deles e Landon se virou para ver Justin percorrer seu caminho até Trey. Ele caiu ao lado dele e agarrou as mãos de seu companheiro. —Você está ferido?

—Eu estou em trabalho de parto!— Trey gritou. —Que diabos você acha?

O som distante de sirenes podiam ser ouvidas e Landon sabia que os caminhões de bombeiros estavam a caminho. Ele só não tinha certeza de quanto o fogo tinha consumido de sua casa ou se o quarto ainda era aproveitável.

As portas francesas no primeiro nível da casa abriram e o estranho atravessou. Landon podia ver uma chama de fogo por trás do cara e não tinha certeza de como no inferno ele tinha feito isso.



Rupert, como Trey o tinha chamado, puxou uma longa lâmina de trás das costas e a agarrou com as duas mãos. —Eu prometi limpar o seu tipo do mundo.

Domingo e Jordan se moveram para mais perto. Justin ficou ao lado de Trey, ajudando a trazer seu filho ao mundo. Kyle ficou na frente de Landon, uivando, mas não se aproximou de Rupert. Landon queria observar, para se certificar que o estranho tivesse uma morte dolorosa. Em vez disso, ele virou para Trey, pronto para ajudar com a entrega.

—Eu sou imortal!— Rupert gritou e depois riu. —Você não pode me matar.

Landon alisou a mão sobre o rosto de Trey. —Respire, Trey.

Trey respirou pela boca, balançando a cabeça, com os olhos cheios de medo. Justin estava posicionado entre as pernas de Trey quando a abertura de natalidade começou a se formar. Landon estava fascinado pela visão, sabendo que ele estaria passando por isso em algumas semanas.

Uma batalha estava sendo travada por trás dele, mas Kyle permaneceu vigilante ao lado de Landon. Max correu em torno do canto e juntou-se na luta. Landon virou-se para olhar e seus olhos se arregalaram quando Max lutou com Rupert, tirando a lâmina da mão de Rupert, e cortou o pescoço dele, cortando a cabeça do homem fora.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Landon estremeceu e virou, a cena muito violenta para ele assistir.

—Imortal ou não—, disse Max. —Ninguém volta de uma cabeça cortada.

As sirenes ficaram mais altas e Landon sabia que os caminhões de bombeiros haviam chegado no momento que um pequeno grito encheu o ar.



Capítulo Dez

Landon não acreditava que estava em um hotel. Se ele nunca visse um novamente, seria cedo demais. O chefe de bombeiros disse que eles não tinham permissão para voltar para casa até que Max arrumasse a fiação elétrica e a estrutura da casa. Graças a Deus a cabana não teve perda total. Landon aprendeu a amar aquele lugar.

Mas não houve apenas boas notícias com o fogo. Quando Rupert apareceu, ele trouxe alguns homens com ele. Devyn estava na cozinha



no momento da explosão. Todos ainda estavam tentando se recuperar da perda. A morte de Devyn tinha devastado Max mais que todos. O alfa estava quieto e Landon sabia que levaria algum tempo para Max se recuperar desta devastação.

Kyle se arrastou para a cama ao lado de Landon, colocando a cabeça em seu peito. Ele sabia que Kyle estava sofrendo também. Ele lhe disse que conhecia Devyn há vários anos.

Landon afagou a cabeça de Kyle, desejando que pudesse acabar com sua dor. Ele odiava ver Kyle assim.

— Eu amo você, Kyle.

A cabeça do homem levantou rapidamente e um sorriso se formou em seu rosto. Landon adorava quando Kyle sorria. Ele já era um homem bonito, mas quando ele sorria... WOW.

— É mesmo?

Landon bateu de brincadeira na cabeça de Kyle.

— Espero que isso não seja uma surpresa para você.

Kyle se aproximou, estendendo-se ao lado de Landon enquanto pressionava os lábios em seu ombro nu.

— Não, mas eu adoro ouvir essas palavras. Seu beijo moveu-se na direção de seu pescoço e o pau de Landon endureceu com os toques



suaves de seu companheiro. — E eu também te amo. O tom de Kyle era rouco, profundo, e deixou o coração de Landon acelerado.

— Hmm, o que temos aqui? Kyle sorriu enquanto passava sua grande mão em torno do pau endurecido de Landon. Landon gemia e seus quadris se moviam enquanto seu companheiro o acariciava. Não havia nada como deixar um homem o amar. Mas não qualquer homem, seu companheiro.

Landon engasgou quando Kyle deslizou para baixo da cama, e tomou seu pau na boca.

Landon abriu bem suas pernas enquanto o corpo grande de Kyle se acomodou entre elas. Ele gemeu quando Kyle passou a língua por toda a extensão da cabeça limpando todo o pré-sêmen que estava transbordando para seu companheiro.

— Kyle —, Landon gemeu enquanto enfiava os dedos pelo cabelo de Kyle.

A pantera rosnou. — Eu adoro quando você diz meu nome assim.

— Kyle.

As narinas de Kyle queimavam enquanto ele chupava o pau de Landon até o fundo de sua garganta. Landon se agitava e gritava, e seus quadris começaram a se mexer e empurrar por vontade própria, fodendo a boca de Kyle.



— Sim!

Kyle empurrou suas grandes mãos sob a bunda de Landon, levantando-o para fora da cama enquanto chupava mais forte, mais profundo, e lambia cada centímetro do pau de Landon. Landon sentiu um tiro de energia elétrica através de seu corpo e espasmos tomavam conta de suas pernas.

— Kyle!

Os dedos de Kyle afundaram em sua bunda enquanto tomava tudo que o pau de Lando jorrava em sua boca. O corpo de Landon ficou mole ofegando pesadamente.

Seu companheiro lentamente abaixou-o para o colchão.

— Seu gosto é tão malditamente bom. Landon sorriu.

— Estou feliz que tenha gostado. Agora é a minha vez.

Kyle sacudiu a cabeça e colocou a mão na barriga de Landon.

— Por mais tentador que pareça, eu prefiro me enterrar profundamente em sua bunda apertada.

— Você diz as coisas mais doces. Landon riu e rapidamente se transformou em um gemido quando os dedos de Kyle violavam sua entrada. Ele colocou suas mãos sob os joelhos, mantendo suas pernas afastadas, enquanto Kyle o preparava. Mesmo tendo acabado de gozar,



o pau de Landon estava endurecendo mais uma vez. Ele revirava os quadris, tentando fazer com que os dedos de Kyle fossem mais fundo.

Kyle mordeu seu quadril.

— Fique parado. É a sua noite. Estou pensando em lhe dar prazeres inimagináveis.

Landon adorou ouvir isso. Ele acalmou seu corpo rebelde enquanto Kyle puxou seus dedos livres, se ajoelhou, e depois empurrou para frente. Landon viu estrelas por um momento. No que Kyle estava pensando? Ele era muito grande para — oh inferno, que delícia.

Kyle puxou Landon da cama, envolvendo seus braços protetores em volta dele enquanto estocava dentro e fora de sua bunda.

Ele gemeu, enterrando os dedos na carne de seu companheiro enquanto Kyle agarrava seus quadris, dando a Landon prazeres sem limites.

— Será que meu bebê gosta assim? Kyle ronronou enquanto continuava a foder Landon.

— Foda sim. Landon se agarrou a seu companheiro enquanto tentava desesperadamente balançar sua bunda, querendo mais. Kyle estava levando Landon às alturas de puro prazer e ele rezava para que não acabasse logo.

— Diz meu nome, bebê, Kyle cantarolou enquanto lambia um caminho ao longo da pele de Landon.



— Kyle —, Landon respondeu se inclinando para trás, permitindo que o seu companheiro lambesse seu peito. — Porra, que língua incrível.

— Hmm, eu gosto disso —, disse Kyle baixando Landon e puxando livre. Landon ficou ali confuso até que Kyle o colocou em suas mãos e joelhos e, em seguida, mergulhou dentro de Landon que gritou, se balançando de quatro, enquanto tentava tomar cada centímetro daquele pau imenso.

Seus dedos cavaram os lençóis gemendo. Ele deixou suas pernas deslizarem mais abertas. Landon começou a empurrar no pau de Kyle, querendo sentir o pênis de seu companheiro profundamente até sua garganta.

— Sim, Kyle grunhiu quando segurou nos lados de Landon. — Foda-se no meu pau, bebê.

Landon baixou os ombros na cama empurrando de volta, ouvindo pele bater pele contra pele e suas bolas balançando livres.

Ele estava perto, tão perto.

— Goze pra mim, Landon.

— Eu-eu não posso.

— Sim, você pode. Agora goze pra mim.



Landon empurrou de volta mais uma vez antes que seu corpo explodisse. Seu pau pulsava seu sêmen e ele gritou, — Kyle!

Um rugido soou atrás dele enquanto Kyle se enterrava nele, fazendo com que todo corpo de Landon tremesse quando ele gozou, gritando enquanto enchia seu ânus com seu sêmen. Landon virou e, em seguida, caiu na cama, suado e ofegante com Kyle se estendendo ao lado dele. Começando a esfregar seu rosto em todo o corpo de Landon.

— Você percebe que eu estou coberto de suor, certo?

Kyle riu.

— Sim, e eu estou tomando banho nele para usar seu perfume.

Landon bocejou e se enrolou em Kyle, enfiando a cabeça sob o queixo de seu companheiro.

— Qualquer coisa que te faça feliz, companheiro.

Kyle riu e Landon soltou um gemido quando uma dor aguda o apunhalou em seu lado.

— Você está pronto para ir de novo? Kyle brincou quando ouviu o som. Mas Landon não estava sorrindo. Ele estava fazendo uma careta. O sorriso se desfez do rosto de Kyle antes de seus olhos se arregalarem.

— Não está na hora!

Landon ofegou antes responder:



— Diga isso para o bebê.

Kyle rolou de joelhos e estendeu as mãos como se estivesse parando o tráfego.

— Não há necessidade de entrar em pânico. Justin fez o parto de sua filha. Nós podemos fazer o do nosso bebê também. Não há nenhuma necessidade de pânico. Nós apenas precisamos respirar.

— Kyle?

— Sim?

— Pare de entrar em pânico. Landon não precisava de seu companheiro desmoronando agora. Ele já estava com medo suficiente. Tinha visto como Trey tinha dado à luz e quanta dor ele tinha sentido. Por que não poderia o bebê apenas escorregar para fora, e deixar pra lá toda a respiração ofegante e a gritaria? Mesmo que Landon desejasse, sabia que as coisas não iriam acontecer desse jeito.

— Oh, merda, gritou quando outra contração mais brutal se apoderou dele. Ele se enrolou de lado, segurando o estômago, enquanto desejava que alguém o nocauteasse com um martelo. Como no inferno as mulheres fazem isso o tempo todo? Isso fez Landon respeitar o sexo oposto ainda mais do que já respeitava.

— Eu acho que você deveria estar de costas, disse Kyle.



Landon não estava escutando. Ele estava tentando se concentrar, tentando não chutar o homem para fora do quarto. A dor estava aumentando, e estava pronto para gritar.

E ele gritou.

Os olhos de Kyle se arregalaram enquanto virava a cabeça em direção à porta.

— Talvez eu devesse...

— Nem pensar em deixar o meu lado, disse Landon com um grunhido.

— Você não precisou de ajuda para fazer o bebê.

Ele sabia que não estava pensando racionalmente. Mas não se importava. No momento, tudo que Landon queria era que a dor diminuísse. Landon já sabia que isso não seria um passeio pelo parque. Ele só não sabia que seria um passeio pelo inferno. A dor estava aumentando e sentia algo puxando sua pele, logo abaixo do umbigo. Ele tinha visto formar uma linha escura no estômago de Trey antes do canal ser aberto.

Essa era a merda mais estranha que Landon já tinha visto.

E agora estava acontecendo com ele.

— Eu acho que está perto, disse Kyle, seus olhos quase tão grandes como toda sua face.



— A linha está escurecendo.

— Eu só... Landon gritou quando a dor piorou. — Eu só preciso de uma pausa. Faça a dor parar.

Kyle agarrou a mão de Landon, com os olhos suavizando.

— Eu faria se eu pudesse bebê. Você sabe disso.

Ele não protestou quando Kyle virou-o suavemente em suas costas. Landon ficou olhando para o teto, respirando através da pior das contrações. Ele não podia acreditar que estava dando a luz em um maldito quarto de hotel. Isso o fez nunca mais querer sair de casa novamente.

Kyle engasgou e Landon sabia o por que. Ele podia sentir a abertura de linha de nascimento. Seus dedos se enroscaram nos lençóis quando ele gritou. Seu companheiro se aproximou, ajudando o seu bebê a vir ao mundo. Lágrimas se reuniam nos olhos de Kyle e um sorriso vacilante apareceu.

— Vamos, querido, ele incentivou seu bebê.

— Venha conhecer seus pais.

Landon gritou novamente e, em seguida, o alívio tomou conta dele. Ele piscou para o teto, sem saber por que estava chorando. Sim, parto doía como o inferno, mas esse não era o único motivo pelas lágrimas que corriam em sua face.



— Nós temos um filho, Kyle anunciou e não havia dúvida no orgulho em sua voz. Ele segurou o bebê chorando e, em seguida, olhou para Landon.

Landon soltou um longo suspiro, feliz que tudo tinha corrido bem. Ele sentiu seu estômago lentamente se fechar e ele estava cansado demais para se mover.

Kyle envolveu o recém-nascido nos braços de Landon antes de rastejar ao lado dele. Seu companheiro afastou o cabelo úmido de Landon para o lado e não havia nada, além de adoração e amor nos olhos azul bebe dele.

— Eu te amo tanto, Landon.

Landon sorriu.

— Eu também te amo. Mas você não está me engravidando de novo.

Kyle riu e Landon olhou para os preciosos olhos azuis de seu filho e sabia que todos os problemas que havia passado tinham valido a pena. Mesmo não gostando de ter sido raptado, a vida tinha lhe colocado no inferno para que encontrasse o paraíso.

Max estava na cabana, satisfeito com a reconstrução e que todos poderiam voltar para casa. Ele colocou sua filha em seu ombro,

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

acariciando suas costas, enquanto caminhava para a cozinha. Seu coração se apertou quando pensou sobre Devyn.

Tinha sido uma perda tão trágica e Max sempre se culparia por não proteger um dos seus. Mas Regis estava morto, e Rupert também. Embora não fosse tolo o suficiente para pensar que o sequestro dos Chekota Criadores iria parar, ele teria certeza de que lutaria para libertar todos.

As coisas estavam mudando. Ele podia sentir isso em seus ossos. Uma nova geração estava nascendo e a raça abençoada de panteras estava retornando. O caminho para manter os Chekota Criadores seguro não seria fácil, mas com seu bando a seu lado, Max sabia que o futuro era muito mais brilhante do que já foi um dia.

Fim...!

